

PRISCILLA ANGEL DIAS RODRIGUES

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PRISCILLA ANGEL DIAS RODRIGUES

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Geografia, grau Licenciatura, do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – ILATIT, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rocha.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Augusto Rocha
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Prof. Dra. Leia Aparecida Veiga
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra. Marcia Aparecida Procópio Scheer
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Prof. Dra. Eloiza Cristiane Torres
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Foz do Iguaçu, 20 de Setembro de 2021.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo da autora: Priscilla Angel Dias Rodrigues.

Curso: Licenciatura em Geografia

| Tipo de Documento | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> graduação | <input type="checkbox"/> artigo |
| <input type="checkbox"/> especialização | <input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso |
| <input type="checkbox"/> mestrado | <input type="checkbox"/> monografia |
| <input type="checkbox"/> doutorado | <input type="checkbox"/> dissertação |
| | <input type="checkbox"/> tese |
| | <input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais |
| | <input type="checkbox"/> _____ |

Título do trabalho acadêmico: A Educação Geográfica na Educação Infantil.

Nome do orientador: Dr. Marcelo Augusto Rocha

Data da Defesa: 20/09/2021

Licença não-exclusiva de Distribuição

A referida autora:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Paulo Cesar Rodrigues e Maria dos Anjos Dias Rodrigues.

Aos meus alunos da turma Maternal II do ano de 2019.

AGRADECIMENTOS

Já dizia Yoko Ono "Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade." Com essa frase, quero agradecer a minha enorme rede de apoio:

À Deus, por ter me dado o dom da vida, permitindo que meus objetivos fossem alcançados e por ter colocado tantas oportunidades e pessoas maravilhosas em minha vida.

Aos meus pais, Paulo e Maria por sempre me incentivarem a alçar vôos mais altos e serem a minha base sólida de amor. Se hoje tenho o que tenho e sou a pessoa que sou, foi por mérito de vocês. A conquista de mais esta graduação é nossa!

Aos meus irmãos Prislaine, Paula e Matheus e meus respectivos cunhados Robson e Bruno e cunhada Sara, por me auxiliarem com a companhia pra ir pra Universidade, para fazer uma última revisão antes de eu entregar os trabalhos, para esclarecer alguma dúvida referente algum conteúdo das disciplinas, com materiais tecnológicos (nos semestres de ensino remoto), com apoio emocional, dentre outros momentos que eu poderia escrever laudas sobre.

Ao meu companheiro Yuri, que sempre me incentivou e me ajudou nas realizações de tantos projetos, em especial, neste e que em vários momentos abriu mão de coisas particulares nossas para que eu conseguisse realizar esse projeto. Sou grata a Geografia por ter colocado ele em minha vida.

Aos meus colegas de graduação, em especial, Daniel e Gilberto pela parceria nos inúmeros trabalhos realizados no decorrer desses anos na Universidade, pelos mais diversos momentos que vivemos juntos seja chegando antes da aula pra estudarmos ou para levar um café nos momentos cansativos.

Aos meus 18 alunos da turma do Maternal II do ano de 2019, que me permitiram mostrar que é possível ensinar Geografia para alunos desde a Educação Infantil e como é maravilhoso ensinar e aprender tanto com vocês.

As minhas colegas de trabalho, Camila, Jessica e Fernanda e também aos meus colegas de sala Dirley e Maylaine por terem me apoiado nessa empreitada. Vocês sabem como foi maravilha desenvolver esse trabalho, mas souberam também das partes difíceis e dolorosas que fizeram parte deles. Minha gratidão eterna a vocês por terem me apoiado tanto para que esse trabalho fosse possível de ser realizado.

Aos meus professores de graduação por terem me mostrado como a Geografia é uma ciência tão linda e por ter aprendido tanto nesses seis anos de graduação.

A minha coorientadora Léia e as professoras Eloiza e Marcia que contribuíram com seus ensinamentos durante a minha graduação e contribuíram participando da banca deste trabalho.

Por último e não menos importante, ao meu querido orientador, o professor Marcelo. Faltam-me palavras para agradecer por tanto. Se eu consegui realizar esse trabalho e ser a profissional que eu sou é graças a ele, que é um dos melhores professores que eu já tive e que me inspira tanto, principalmente na minha eterna construção da identidade docente. O professor tem o poder de transformar a vida das pessoas e tenho certeza que a minha formação foi maravilhosa, foi por ter tido a oportunidade de ter cursado tantas matérias com ele, um profissional tão brilhante e tão comprometido com a aprendizagem dos seus alunos, que reforça a teoria de que o ensinar e o cuidar são indissociáveis, até mesmo no ensino superior. Espero um dia ser uma professora maravilhosa para os meus alunos assim como ele é para mim e para meus colegas, muito obrigada por tudo.

A todos aqueles que não foram mencionados mas que contribuíram de alguma forma para a construção deste trabalho.

Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes.
Isaac Newton

RODRIGUES, Priscilla Angel Dias. **A Educação Geográfica na Educação Infantil**. 2021. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia Licenciatura). Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, 2021.

RESUMO

Este estudo é resultado de um trabalho pedagógico realizado nas etapas da Educação Infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no município de Foz do Iguaçu – PR. Buscou-se investigar até que ponto é possível trabalhar com conceitos da Educação Geográfica na Educação Infantil, analisando e apresentando possibilidades pedagógicas a fim de ampliar os recursos didáticos disponíveis aos profissionais desta primeira etapa da Educação Básica. Entre os aportes teóricos utilizados, estão a Pedagogia de Projetos, aliada ao construtivismo por meio de metodologias ativas. Os resultados apontam que a construção do conhecimento por meio das atividades propostas pode desencadear nos estudantes, além do senso crítico, outras noções igualmente importantes tais como: lateralidade, localização, noções espaciais e relações espaço-tempo, entre outras. Defende-se que, atividades como as que foram desenvolvidas podem fazer com que os alunos avancem para os próximos anos da educação básica levando conhecimentos prévios mais elaborados e , favorecendo a ocorrência de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: infância; conhecimentos geográficos; Metodologias Ativas.

RODRIGUES, Priscilla Angel Dias. **Educación Geográfica en Educación Infantil**. 2021. 76 páginas. Trabajo de Conclusión del Curso (Licenciatura en Geografía) Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA). Foz de Iguazú, 2021.

ABSTRACTO

Este estudio es el resultado de un trabajo pedagógico realizado en las etapas de Educación Infantil de un Centro Municipal de Educación Infantil (CMEI) en el municipio de Foz do Iguazu - PR. Se buscó investigar en qué medida es posible y cómo trabajar conceptos de Educación Geográfica en Educación Infantil, analizando y presentando posibilidades pedagógicas con el fin de ampliar los recursos didácticos a disposición de los profesionales en esta primera etapa de Educación Básica. Entre los aportes teóricos utilizados se encuentran la Pedagogía de Proyectos, combinada con el constructivismo a través de metodologías activas. Los resultados apuntan que la construcción del conocimiento a través de las actividades propuestas puede desencadenar en los estudiantes, además del pensamiento crítico, otras nociones igualmente importantes como: lateralidad, ubicación, nociones espaciales y relaciones espacio-tiempo, entre otras. Se argumenta que actividades como las desarrolladas pueden hacer que los estudiantes avancen hacia los próximos años de educación básica, tomando conocimientos previos más consistentes, favoreciendo la ocurrencia de un mayor número de aprendizajes significativos.

Palabras clave: Educación Infantil; Educación Geográfica; Metodologías Activas.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. A HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 17 |
| 2.1 DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 20 |
| 2.2 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 22 |
| 3 O PROJETO GEOCRIANÇA: CONHECENDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO.. | 24 |
| 4 ALGUNS RESULTADOS DO PROJETO..... | 49 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 52 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 55 |
| ANEXOS..... | 57 |

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, o amparo e a assistência a crianças, em termos de políticas públicas, é marcado por um caráter assistencialista, normativo, correccional e repressivo no período anterior a 1980 (CURY, 1998), sem considerar a questão do dever e direito da criança.

Com a Constituição federal de 1988, tem-se o estabelecimento da responsabilidade do Estado para com a educação Infantil em creches e pré-escolas no artigo 280, inciso IV. Assim como foi estabelecido no artigo 7, inciso XXV, o direito dos trabalhadores a assistência gratuita aos seus filhos e filhas, do nascimento até a idade de 5 anos em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDBEN 9.394/1996, destacou a importância da educação até o 5 anos de idade e reforçou em seu artigo 11, inciso V, o papel do estado na oferta da educação infantil em creches e pré-escolas (BRASIL, 1996)

No decorrer da década de 2000 e 2010 foram elaboradas políticas públicas voltadas para a educação infantil, sendo a mais recente a Lei 12.796 de 2013, sobre a obrigatoriedade da criança a partir de 4 anos freqüentar a Educação Infantil no curso Pré-escola.

Este estudo é resultado de um trabalho pedagógico realizado nas etapas da Educação Infantil que abrangem, em termos de idade, desde os 6 meses de idade até os 5 anos, no município de Foz do Iguaçu – PR.

Entre as motivações que nortearam a construção das atividades apresentadas na sequência, cita-se as inquietações cotidianas da pesquisadora, enquanto professora da Educação Infantil, com formação em pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e como acadêmica do curso de Geografia Licenciatura na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Nesse contexto, a pergunta norteadora da pesquisa é: Até que ponto é possível trabalhar conceitos da Educação Geográfica na Educação Infantil? E quais seriam os melhores caminhos didático-pedagógicos para trabalhar conhecimentos geográficos junto as crianças de até 5 anos de idade?.

Desse modo, esta pesquisa investiga e apresenta possibilidades didático-pedagógicas na Educação Infantil, vinculadas a conteúdos geográficos a fim de ampliar as estratégias de ensino e aprendizagem voltadas a esta primeira etapa da Educação Básica, prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.

Em linhas gerais, a educação infantil atende crianças de zero a cinco anos de idade, no período diurno podendo ser cumpridas em jornada parcial ou integral, sendo facultativa para os bebês de zero a três anos e obrigatória para as crianças de quatro e cinco anos, na chamada Pré-escola. É uma etapa que pode ser ofertada tanto pela rede pública como pela rede particular.

Assim como nas demais etapas da educação básica, a educação infantil possui carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em 200 dias de trabalho educacional. A avaliação é realizada por meio do acompanhamento e registros do desenvolvimento de cada criança, podendo ser adotados relatórios sobre os alunos atendidos e também por meio de portfólios, em que há os registros do desenvolvimento de cada criança no decorrer de cada semestre. Esses relatórios podem variar de formato conforme as orientações da Secretaria de Educação de cada cidade ou região.

O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê que a Educação é um direito de todos. A visão de que as instituições responsáveis pela educação infantil são apenas uma alternativa para se deixar os filhos dos pais trabalhadores é tanto ultrapassada, quanto equivocada. Por se tratar de uma etapa da Educação Básica, a Educação Infantil possui um currículo que direciona o trabalho do professor, visando uma continuidade de atos didático-pedagógicos.

Em se tratando do currículo, até o ano de 2019, o mesmo era pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e nas diretrizes regionais elaboradas pela Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP). É importante destacar que a AMOP fez uma adaptação das Diretrizes Nacionais para Educação Infantil, buscando atender as especificidades da região Oeste do Estado do Paraná.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, o Paraná tornou-se o primeiro estado brasileiro a adaptar-se ao novo currículo, que passou a ser implantado no ano de 2020. Portanto, justifica-se que o currículo utilizado para a realização desta pesquisa foi o proposto no DCNEI adaptado pela AMOP, aquele elaborado no estabelecimento de ensino objeto da pesquisa em momento anterior a implantação da BNCC. O currículo da AMOP é disponibilizado todos os anos através da Secretaria Municipal de Educação.

Ao observar as atividades propostas pelos demais colegas professores no cotidiano, percebeu-se uma supervalorização das disciplinas de Português e Matemática em detrimento das demais nas atividades desenvolvidas com os alunos. Dessa forma, defende-se que conteúdos relevantes de outras disciplinas, como a Geografia, por exemplo, não são trabalhados como deveriam e por vezes, são deixados de lado nessa relevante etapa do desenvolvimento infantil. Essa percepção foi ganhando força, à medida que se tomava contato com os conceitos e aspectos inerentes a Educação Geográfica no curso de Licenciatura em Geografia da UNILA. Dessa forma, percebeu-se como tais conhecimentos poderiam ser aliados dos profissionais da educação infantil.

Com o intuito de minimizar os possíveis efeitos das lacunas conceituais deixadas pela ausência de um trabalho mais amplo com as crianças, em outras áreas de conhecimento, desenvolveu-se no ano de 2019 um projeto de ensino em um dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) na cidade de Foz do Iguaçu-PR, com 18 alunos de 3 e 4 anos de idade da turma de Maternal II, turma esta que era atendida em período integral¹, intitulado: “Geocriança: Conhecendo o Espaço Geográfico”. Este projeto tinha por finalidade promover conhecimentos geográficos na Educação Infantil de forma que os alunos compreendessem que estão inseridos em um determinado meio e que neste meio, há elementos que se relacionam (relação homem e natureza). Além desta turma, foi realizada uma atividade com as demais crianças do CMEI, envolvendo cerca de 300 alunos da unidade.

O projeto foi desenvolvido particularmente com essa turma pelo fato de eu ser a professora regente dela, havendo a participação de outros professores em momentos pontuais. Os subprojetos tiveram cerca de uma semana de duração, porém, por se tratar de uma instituição escolar que conta com imprevistos, aconteceu de determinada atividade ser realizada durante o período de outro subprojeto.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa por apresentar resultados analisados do projeto desenvolvido, de natureza aplicada por visar resolver um problema presente no cotidiano escolar.

¹ Os alunos atendidos em período integral entram no CMEI as 07h30 e podem sair a partir das 14h30 e permanecer na instituição no máximo até as 17h30.

O presente estudo faz um relato das fases e das ações pedagógicas realizadas no âmbito do projeto “Geocriança: Conhecendo o Espaço Geográfico”, apresentando em detalhes, as atividades utilizadas, de maneira lúdica, para trabalhar com os alunos, os fundamentos da organização espacial da superfície terrestre e suas inter-relações.

Entre os conhecimentos trabalhados cita-se a vegetação, a cartografia e a astronomia, por meio de observações da paisagem, sendo ela natural ou humanizada, bem como a sua aplicabilidade na vida cotidiana. É importante que se diga que, embora os alunos não sejam alfabetizados, já conseguem fazer leitura de desenhos e imagens. Entre os materiais utilizados, cita-se: livros de histórias infantis, animações curtas e até mesmo instrumentos como globos terrestres, mapas temáticos e bússola.

Entre os aportes teóricos utilizados na elaboração do material utiliza Callai e Moraes (2017) no que se refere a Educação Geográfica e cita-se o a construtivismo por meio de metodologias ativas (Anastasiou, 2009), por se entender que estas teorias se adequam a proposta do projeto em tela e também por se fazer a defesa de que o professor é mediador do processo de ensino e aprendizagem ao criar condições para que o conhecimento seja construído e ao realizar a transposição didática para a faixa etária dos alunos atendidos pelo projeto.

A análise dos resultados aponta que é possível desenvolver inúmeras ações didático-pedagógicas com os estudantes da educação infantil. Evidencia ainda que essas ações poderiam ser ampliadas e melhoradas se houvesse mais infraestrutura, tanto financeira, como material e profissional para auxiliar na construção e execução das atividades. Nas condições atuais o projeto só pode ser desenvolvido por meio dos esforços pessoais e interesse da pesquisadora e ainda, por intermédio das colegas de trabalho que entenderam a importância das ações, contribuindo com ideias, apoiando nos momentos difíceis e auxiliando na organização das turmas, principalmente nos momentos de execução, para além das suas próprias atividades.

A Geografia é uma ciência que permite conhecer a forma como o homem se relaciona com a natureza e com o espaço. Entender essas relações permite uma melhor compreensão do meio que se vive para nele poder intervir, quando necessário. Além do senso crítico que a construção do conhecimento por meio das atividades propostas pode desencadear nos estudantes, outras noções igualmente importantes puderam ser trabalhadas, tais como: lateralidade, localização, noções espaciais e relações espaço-tempo, entre outras. Defende-se que, atividades como as que foram desenvolvidas podem fazer com que os alunos avancem para os próximos anos da educação básica levando conhecimentos prévios mais consistentes, favorecendo a ocorrência de um maior número de aprendizagens significativas.

2. A HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando se pensa em criança, uma das primeiras imagens que se costuma aparecer em mente são seres pequenos e indefesos, geralmente curiosos e que possuem direitos. Porém nem sempre foi assim.

Um dos primeiros autores a apresentar o que hoje na área da educação é conhecido como “sentimento de infância”, foi o historiador francês Philippe Ariès, que publicou em seu livro intitulado: “História social da infância e da família”, como surgiu este sentimento que servirá de base para esta etapa do trabalho.

Até o século XII, a arte medieval pouco retratava a infância, isto ocorria, ou de forma proposital ou por desconhecê-la, sendo raras as pinturas em que crianças apareciam (ARIES, 1973). Na Bíblia (livro sagrado dos Cristãos), a figura da criança era representada com mais frequência, porém, eram distinguidas apenas devido à baixa estatura, desconsiderando os seus traços fisionômicos. Essa não representação demonstra que a criança não era considerada importante, já que se tinha o costume de representar aquilo que era relevante e interessante para aquele que está representando artisticamente (ARIES, 1973).

No século XIII, eis que surgem foram criados alguns tipos de crianças, aproximando-se do sentimento moderno. Surge então a figura do anjo, representado como um rapaz muito jovem e posteriormente, a figura do menino Jesus que, no início, era representado como um adulto em miniatura, mas aos poucos foi ganhando nas representações artísticas, traços infantis. Isso aconteceu devido a representação maternal da Virgem Maria, influenciando as representações familiares, em que os pais estão cercados por seus filhos (ARIES, 1973). Posteriormente, foram produzidos outros tipos de representação da criança até chegarmos as que temos na atualidade.

Entre os fatos que chamam a atenção durante nesse período histórico é que as crianças batizadas eram respeitadas e suas almas eram consideradas imortais.

Já no país Basco, o costume adotado era de que as crianças eram seres tão insignificantes que eram enterrados em qualquer lugar.

No século XVI, as crianças passam a ser vistas como um ser vivo que morre, sendo assim representadas como mortas, demonstrando que essas passaram a sair do anonimato em que, aparentemente, sua pouca possibilidade de sobreviver as mantinha (ARIES, 1973).

Essas breves considerações sobre como a ideia de infância era divulgada na Europa até o século XVI, é importante para entendermos que tanto a ideia de infância como a concepção de Educação Infantil que existe nos dias atuais é uma construção histórica, que foi ocorrendo em acordo com determinada formação socioespacial.

Em se tratando da educação infantil, nosso recorte temático, é importante destacar que até atingirmos a concepção atual, ocorreram lutas e reivindicações de movimentos populares para que esta fosse reconhecida como uma das etapas da Educação, já que o atendimento aos pequenos foi criado com outras finalidades e não a de educar a criança em seu desenvolvimento.

A história da Educação Infantil teve início com caráter assistencialista visando atender as necessidades das famílias trabalhadoras de cuidar de suas crianças. A Revolução Industrial fez com que as mulheres ingressassem no mercado de trabalho e com isso, alterou-se a forma como as famílias cuidavam dos seus filhos. (PASCHOAL;MACHADO, 2009)

A indústria moderna influenciou na mudança das dinâmicas familiares pois as mães não tinham aonde deixar seus filhos e tinham duas opções: vender a mão-de-obra do infante para as fábricas ou deixar aos cuidados da “mãe mercenária”, que era uma cuidadora dos filhos das mulheres que trabalhavam nas indústrias. (PASCHOAL e MACHADO, 2009). No Brasil, de acordo com Nascimento (2015),

A infância, a maternidade e o trabalho feminino em conjunto com a questão econômica do processo de constituição da sociedade capitalista, da urbanização e da organização do trabalho industrial, configurou o contexto histórico no qual as primeiras creches se constituíram no Brasil. (NASCIMENTO, 2015, p.4)

Em paralelo com as creches que atendiam as crianças oriundas das famílias mais abastadas, surgem os jardins de infância, com o objetivo de educar os filhos destas famílias. Essa nomenclatura surge com a finalidade de diferenciar o atendi-

mento recebido pela criança de família com melhores condições aquisitivas do atendimento assistencialista recebido pelos filhos das famílias menos abastadas.

Até os dias atuais, há um esforço para que a Educação Infantil seja vista como uma etapa da Educação e não apenas como um “deposito de crianças”. Essa visão se deve ao fato de, ainda hoje, as mães não terem com quem deixar suas crianças, coexistindo no imaginário popular a visão assistencialista da Educação Infantil ofertada na rede pública.

A Educação Infantil perdeu seu caráter assistencialista com a Constituição Federal de 1988 e na sequência com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação aprovada em 17 de dezembro de 1996 (LDB 9394/96), quando foi tornada definitivamente uma etapa da educação básica.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, a Educação passou a ser um direito de toda a população. Assim, conseguir uma vaga na creche (instituição creche que é diferente do curso creche e que será explicado posteriormente) passou a ser um direito da criança e não mais apenas “da mãe que trabalha”.

Mesmo se passando mais de 20 anos da aprovação dessas leis que teoricamente asseguram uma vaga para as crianças com mais de seis meses em uma instituição de ensino, até os dias de hoje, não é bem isso que acontece.

A Lei 12.796 de 2013 passou a garantir a obrigatoriedade do ensino a partir dos 4 anos, sendo atendidas no curso Pré-escola responsável por atender as crianças com 4 e 5 anos. As crianças de zero a três anos são atendidas no curso creche. Esse curso, porém, não é obrigatório e por não ser obrigatório, muitas crianças deixam de ser atendidas pelo município (ou o Estado). As famílias que possuem entendimento sobre os direitos da criança, procuram geralmente o ministério público para conseguirem uma vaga nas instituições, que caso o município não conceda a vaga para essas crianças, ele é multado diariamente por criança que deixa de ser atendida.

As famílias que possuem pouco entendimento em relação ao direito dos seus filhos ou tutelado (já que existem diversas configurações familiares), deixam essas crianças aos cuidados de um menor mais velho, de uma babá, ou a mãe (ou outra pessoa geralmente do sexo feminino cuidadora da criança) ou ainda, deixam de trabalhar para cuidar desta criança, ficando outra pessoa responsável pelo sustento da família.

Quando a mulher precisa trabalhar e ganha o suficiente para manter a casa e não tem com quem deixar a criança, caso não opte por uma babá ou ainda, que deseje que a criança comece a aprender o quanto antes, coloca essa criança em cursos (ballet, natação, cursos de idiomas) ou ainda, procure uma instituição privada que ofereça o ensino regular e essas aulas extracurriculares, visando o pleno desenvolvimento de seu filho, já que essas aulas extracurriculares dificilmente são oferecidas na rede pública de ensino.

2.1 DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como sinalizado anteriormente, o acesso à Educação Infantil, normatizado como um direito, só passou a ser garantido com a Constituição Federal de 1988, em que o atendimento em creche e pré-escola foi assegurado para as crianças de 0 a 6 anos (TREVISAN, 2018). Logo na sequência, em 13 de julho de 1990 foi ratificado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que visa proteger de forma integral à criança e ao adolescente. Com a criação dessas leis o público infantil passa a ser visto como de direitos e o país entra em uma lenta fase de reconstrução jurídica e sociocultural sobre essa temática que, ainda hoje, carece de cuidados.

O capítulo IV do ECA discorre sobre o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer e apresenta em seu Artigo 54, parágrafo IV, a obrigatoriedade de haver “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016)” (BRASIL, 1990).

Em 1996, com a aprovação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) passou a reconhecer a Educação Infantil como uma etapa da educação básica (TREVISAN, 2018). A aprovação da LDB foi um marco muito importante pois foi a partir deste momento que a Educação Infantil deixou de pertencer a Assistência Social e de ser assistencialista (na teoria) e passou a pertencer a Educação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil foi publicado em 1998 como uma parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, reunindo objetivos, conteúdos e orientações didáticas. Esse referencial foi importante por possuir orientações didáticas aos profissionais que trabalham com a Educação Infantil

No ano de 2006 e em 2009, aconteceram duas mudanças no que se refere a idade atendida pela Educação Infantil. A primeira foi o acesso antecipado para o Ensino Fundamental, devido uma alteração na LDB. Já a segunda foi uma alteração na Constituição Federal, em que passou a ser obrigatório o atendimento de crianças de

4 e 5 anos na Pré-Escola, ficando facultativo o atendimento para as crianças de 0 a 3 anos na etapa Creche (TREVISAN, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foi publicado em 2009, como forma de orientar o planejamento curricular, como forma de complementar o que foi proposto no RCNEI Neste documento tem como marco conceitual, a indissociabilidade entre o cuidar e o educar (TREVISAN, 2018). Nesse documento também coloca a criança como centro do processo de ensino-aprendizagem, diferente do RCNEI que enfatiza o que deve ser ensinado.. A Lei 12.796/2013 estabeleceu a obrigatoriedade da matrícula de crianças a partir de quatro anos na Pré-escola, ajustando-se a LDB 9.394/96 e a Emenda Constitucional nº59 de 11 de novembro de 2009. Foi esta lei que estabeleceu a carga horária anual de 800 horas, dividida no mínimo de 200 dias letivos, algo que era restrito apenas ao ensino fundamental e médio (BRASIL, 2013)

A última mudança importante para a Educação Infantil em relação a seus documentos norteadores aconteceu no ano de 2017, com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que instituiu e orientou a implantação de um planejamento curricular no decorrer de todas as etapas da Educação Básica. Este documento dialoga com o DCNEI, porém, é mais detalhado no que tange aos objetivos de aprendizagem (TREVISAN, 2018).

Na escala estadual, o Paraná dispõe de legislação e orientações próprias, baseadas nas leis nacionais, tais como a Deliberação nº 02/14 - CEE/PR, que contemplou as Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Tem também a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Em 2018, o Paraná, por meio do Programa de Implementação da BNCC, definiu os direitos e os objetivos de aprendizagens para os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, produzindo o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, 2018.

Em uma escala regional, mais especificamente na região Oeste do Paraná, os municípios uniram-se na década de 1970 para a elaboração de um currículo que atendesse as necessidades da região geográfica da qual faziam parte. Com base nisso, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) criaram um currículo básico da escola pública municipal, para as etapas da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Pensando nas escalas de atuação profissional e na questão do currículo, outro documento importante nas instituições de ensino é o Projeto Político- Pedagógico (PPP), que é um documento que deve ser construído de forma coletiva (docentes, funcionários e comunidade escolar) e que caracteriza a comunidade escolar. Este documento baseia-se também de acordo com os demais documentos (PCN, DCNEI e em fase de transição, BNCC)mas, principalmente, é deve ser pautado nas especificidades de cada escola, de cada comunidade escolar.

2.2 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Assim como a bússola aponta a direção a ser seguida, o currículo serve para direcionar o trabalho do professor. Na primeira etapa da Educação Básica que recebe o nome de Educação Infantil, os conhecimentos geográficos aparecem no currículo de forma explícita no que é chamado de Eixo, que leva o nome de Conhecimento do Ambiente Físico, Social e Cultural. Porém, a Geografia aparece nos demais Eixos de forma transversal, já que é uma disciplina que permite o diálogo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento.

Com a BNCC, o termo “eixo” foi substituído por “Campo de experiência”. Além disso, na BNCC foi alterado também a terminologia, em que o campo de experiência que estuda a geografia passou a ser chamado de “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

A Geografia é um campo de estudo amplo que estuda o Planeta Terra, os fenômenos que acontecem nele (fenômenos climáticos, relevo, biomas, dentre outros) e as formas como o homem se relaciona com o espaço.

Em se tratando do ensino e aprendizagem, no campo da ciência geográfica há uma área de estudo que é conhecida como Educação Geográfica. A Educação Geográfica diferente do Ensino de geografia, que envolve temas abrangentes, interdisciplinares e que geralmente eram entendidos como da educação e não da seara da Geografia.

A Educação Geográfica seria tornar o ensino de geografia de forma que ele seja significativo para a vida dos alunos, ou seja, ela permite que o aluno interprete o mundo com base na articulação dos conteúdos com em seus conhecimentos prévios e esta será a base que permitirá o desenvolvimento do pensamento abstrato, tornando a aprendizagem significativa ao educando (CALLAI e MORAIS, 2017).

A educação geográfica é relevante por permitir ao aluno a construção de entendimentos sobre a realidade sociais que ele está inserido, sob a perspectiva da espacialidade, para que o aluno aprenda a olhar o espaço e busque a multiplicidade de trajetórias visíveis (capitalista, patriarcal, branco, eurocêntrico e heterônimo) e invisibilizados (pobres, negros, mulheres, indígenas e homossexuais). (DAMBRÓS, SANTOS e MENEZES, 2018)

Embora aqui no município de Foz do Iguaçu, a Educação Infantil atenda crianças de zero a cinco anos (ocorre de outros municípios atenderem apenas crianças de zero/um a três anos) e nesta faixa etária, normalmente os alunos possuem dificuldades em pensar de forma abstrata, a proposição de estratégias de ensinagens planejadas de forma lúdica, podem estimular o aluno a desenvolver o pensamento abstrato e em alguns casos inclusive o pensamento crítico.

O conhecimento adquirido na Educação Infantil pode servir de base para a vida cotidiana e escolar dos estudantes. Quando este conhecimento não ocorre de forma significativa, consolidada, pode provocar dificuldades na construção de noções de lateralidade, orientação espacial, interpretação de situações e conceitos, bem como a possibilidade de ocorrer analfabetismo cartográfico.

A valorização exagerada das disciplinas de Português e Matemática que vem ocorrendo nas últimas décadas, provocada pelas avaliações externas, tem feito com que outras áreas do conhecimento percam espaço e importância no currículo escolar. Com a educação infantil não tem sido diferente. Existe um entendimento de que os alunos dessa fase devem ir para a próxima etapa de ensino sabendo escrever, ao menos o nome e ainda sabendo identificar números e vogais. Tais conhecimentos embora relevantes, não podem ser o único foco do trabalho pedagógico. Defende-se que o professor da Educação Infantil pode estimular os discentes a construir noções de bidimensionalidade, tridimensionalidade, lateralidade, orientação espacial entre outras.

As bases da construção de uma educação emancipadora, também podem se dar a partir da educação infantil. Callai e Morais (2017) afirmam que o aluno não fique restrito apenas as ideias dos outros, mas que possa desenvolver as suas próprias ideias, de forma a produzir um conhecimento que o permita compreender a realidade da vida. Para isso, o professor pode proporcionar ao aluno, as condições para que se possa exercitar a autonomia de pensamento. Uma teoria que corrobora

as ideias de Callai e Morais é o Construtivismo. O Construtivismo segundo Becker (2009), seria

A idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do Indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 2009, p.2)

Além do Construtivismo, as metodologias ativas também permitem que o aluno esteja no centro do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Anastasiou e Alves (2004), as estratégias de ensinagem são ferramentas facilitadoras do trabalho docente e de aprendizagem para o estudante. Para estes autores, ensinar não é apenas aplicar o conteúdo, mas trata-se de um processo que envolve várias pessoas para construir saberes.

Para aprender, utilizam-se operações de pensamentos e o docente deve desenvolver ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento dessas operações, em que o docente assume o papel de estrategista, para organizar e propor as melhores ferramentas que possam facilitar o conhecimento dos seus discentes (ANASTASIOU e ALVES, 2004).

Levando essas teorias para a prática da sala de aula e fora dela, o projeto foi pensado e desenvolvido com os alunos.

3. O PROJETO GEOCRIANÇA: CONHECENDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO

O Projeto Geocriança: Conhecendo o Espaço Geográfico foi desenvolvido em um CMEI no ano letivo de 2019. Em um primeiro momento, com a turma de Maternal II (crianças de três e quatro anos) e posteriormente, envolvendo os demais alunos da instituição. Foram envolvidos ainda, professores, pais e/ou responsáveis e parte da comunidade escolar com atividades pontuais.

O projeto foi trabalhado com os alunos, entre os meses de março a dezembro. Nesse período, conseguiu-se construir conhecimento a partir de alguns dos principais assuntos da Geografia que estavam contemplados no currículo até o mês de outubro, bem como a realização das atividades externas, como o trabalho de campo. Cabe ressaltar, que a Geografia, por ser uma ciência que dialoga de forma interdisciplinar com diversas áreas de conhecimento, dificilmente se conseguiria trabalhar todo o seu conteúdo em apenas um ano letivo. Por conta disso, foram selecionados alguns conteúdos do currículo, que na visão da pesquisadora, permitiam o desenvolvimento de mais atividades.

A Pedagogia de Projetos é uma das principais formas de trabalho na Educação Infantil. Deste modo optou-se por ter um projeto principal (Projeto Geocriança) e dentro deste, outros subprojetos menores que foram sendo trabalhados semanalmente ou quinzenalmente de acordo com a disponibilidade da turma e das possibilidades da instituição.

Quando o projeto foi idealizado, as atividades dos subprojetos foram organizadas para que os alunos não ficassem restritos apenas a sala de aula, mas que pudessem conhecer os demais espaços do CMEI e seus arredores no bairro. Essas saídas a campo receberam o nome de “Trabalhos de Campo” ou “Passeios de campinho”, que foi o nome dado por uma das crianças. Nestas atividades externas os alunos foram orientados no sentido de fazer um estudo sério, não “passeios ou brin-

cadeiras”, a partir desse diálogo percebeu-se mais engajamento e participação da parte deles.

Os planos de aula detalhando os objetivos, materiais didáticos utilizados e o planejamento metodológico de cada fase dos subprojetos encontram-se nos anexos, por ordem de apresentação e execução.

O primeiro subprojeto trabalhado, aconteceu no mês de março foi intitulado: *Conhecendo a água*, teve como objetivos conhecer a importância da água para os seres vivos e promover cuidados para evitar o desperdício e a preservação da água.

Neste projeto os alunos foram levados a construir as primeiras noções de conceitos como o ciclo da água, as formas físicas da água e puderam manusear o globo terrestre e observar os mares, os oceanos e os continentes, visualizando os contrastes do planeta, onde há mais água e onde há mais terra.

Na figura 1 tem-se o registro da atividade “*nuvem na tigela*” na qual foi possível acompanhar durante a manhã (período que a atividade foi realizada) a transformação da água do estado líquido para o gasoso, ou seja, a água se transformando em nuvem.

Figura 1: Desenvolvimento da atividade nuvem na tigela.



Fonte: Do acervo da autora, 2019

O segundo subprojeto trabalhado, intitulado: **Conhecendo o nosso Planeta Terra**, foi trabalhado também no mês de março de 2019 e foi o momento no qual os alunos puderam iniciar a construção da noção de movimentos da Terra.

Neste projeto teve-se o cuidado de usar a terminologia atualizada na Astronomia no que tange os dois principais movimentos do planeta. A Rotação que é o movimento responsável pelos dias e as noites, e o movimento de Revolução (Translação não é o termo mais apropriado no que se refere ao movimento elíptico do planeta ao redor do Sol) que é responsável pelas quatro estações do ano. Na semana em que se trabalhou este conteúdo, iniciou-se o outono, e por esta razão, deu-se maior destaque para esta estação.

Para trabalhar este subprojeto, foi confeccionado com os alunos o livro “*Dia e Noite*” de Gizelle Vargas; foi lembrado com os alunos que no globo terrestre tem três partes: a colorida que se refere ao continente, a azul que são os oceanos (a água) e a branca, que são os polos. Por estarmos entrando na estação do ano outono, os alunos foram levados para o pátio para observarem as folhas das árvores caírem, explicando o motivo das árvores trocarem de folhas neste período. Além disso, dois curtas trabalhados foram “*De onde vem o dia e a noite?*” do Canal do Youtube: De onde vem? E o curta “*O outono*” do canal do Youtube: O diário de Mika¹. Foi neste projeto também que foi colocado o mural do tempo, em que os alunos todos os dias deveriam olhar para a janela e dizer como o tempo estava naquele dia.

Figura 2: Destaque de alguns momentos da execução do subprojeto .



Fonte: foto de Dirley B. Filho, 2019, cedida para a autora.

O terceiro subprojeto desenvolvido foi o **Conhecendo o ambiente que vivemos**, desenvolvido entre o final do mês de abril e o início do mês de maio de 2019 no qual

foi trabalhada lateralidade para posteriormente explicarmos as direções cardeais por meio de rodas de conversas, onde foi proposto a seguinte situação-problema: “se um dia eu me perdesse em um lugar desconhecido, como eu poderia encontrar um lugar pra eu voltar pra casa? (ou outro local para pedir ajuda)” e a professora após escutar as hipóteses dos alunos e orientá-los a como pedir ajuda, apresentou a bússola para os alunos, mostrando que ela sempre irá apontar para o norte. Apresentar os pontos cardeais para as crianças, discorrendo sobre a importância de conhecer os pontos cardeais. Na sala de aula, os alunos puderam manusear a bússola e ver a direção que ela apontava, independente do lugar da sala de aula que a criança estava. Depois, os alunos foram levados para o pátio, onde a professora mostrou mais uma vez a bússola e para onde ela apontava, conforme mostra a figura 6.

Neste subprojeto de maneira bem introdutória as crianças foram levadas a dar os primeiros passos na construção da noção de dois conceitos essenciais da Geografia: Lugar e Paisagem e que há paisagens naturais com elementos naturais e sociais. Esses conceitos foram explicados de forma sucinta na roda de conversa por entender que são conceitos complexos e devido a idade dos alunos, optou-se por explicar o conceito de PENA (2019), em que Lugar seria

é uma categoria muito utilizada por aqueles pensadores que preferem construir uma concepção compreensiva da Geografia. Grosso modo, o lugar pode ser definido como o espaço percebido, ou seja, uma determinada área ou ponto do espaço da forma como são entendidos pela razão humana. Seu conceito também se liga ao espaço afetivo, aquele local em que uma determinada pessoa possui certa familiaridade ou intimidade, como uma rua, uma praça ou a própria casa. (PENA, 2019, p.1)

Já o conceito de Paisagem apresentado aos alunos, foi o conceito de PENA (2019), em que o autor afirma que

refere-se às configurações externas do espaço. Por muitas vezes, ela foi definida como “aquilo que a visão alcança”. Porém, essa definição desconsidera as chamadas “paisagens ocultas”, ou seja, aqueles processos e dinâmicas que são visíveis, mas que de alguma forma foram ocultados pela sociedade. Além disso, tal definição também peca por apenas considerar o sentido da visão como preceptora do espaço, cabendo a importância dos demais sentidos, com destaque para a audição e o olfato. Dessa forma, podemos afirmar, de maneira simples e direta, que o conceito de paisagem refere-se às manifestações e fenômenos espaciais que podem ser apreendidos pelo ser humano através de seus sentidos. (PENA, 2019, p.1)

Neste subprojeto foi trabalhada a questão da lateralidade (direita e esquerda) por meio de músicas infantis.(Vem que eu vou te ensinar da Xuxa; Direita, esquerda da Jacky e Mão direita, mão esquerda do bbtwins) , foi apresentado a bússola e a finalidade dela. Posteriormente, foi pintado uma rosa dos ventos em papel cartolina

pela turma. Foi trabalhado paisagens naturais e humanizadas por meio de observações ao sair para fora do CMEI (trabalho de campo), conforme a figura a seguir.

Figura 3: Caminhada ao redor do CMEI para identificar as paisagens.



Ressalta-se que foi neste subprojeto que foi observado com a turma a movimentação do Sol, que pelo fato de ser uma turma integral, foi mais fácil observar. Os alunos foram levados para o pátio do CMEI e lá tinha um papel Kraft no chão. Foi colocado uma garrafa PET em cima do papel Kraft e enquanto a professora organizava a atividade, ela foi conversando com os alunos que não era o Sol que se movia, mas era o planeta que girava em torno de si mesmo e por isso se tem a impressão de que era o Sol que se movimentava. Na primeira parte, a professora marcou com tinta guache a sombra da ponta da garrafa PET e anotou o horário. Perto da hora de almoçar, os alunos voltaram para o pátio e puderam perceber que a sombra da tampa da garrafa havia mudado de lugar, bem como após o lanche da tarde e antes da janta dos alunos (16h20), onde os alunos puderam observar o percurso do Sol por meio do registro das sombras da garrafa, que foram marcadas com tinta guache.

Figura 4: Explicando o funcionamento e a utilidade da bússola.



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

O quarto subprojeto trabalhado foi o **Conhecendo o Solo**, desenvolvido no mês de maio de 2019, no qual foi construída com os alunos a noção do conceito de solo e sobre a importância do solo para os seres vivos assim como iniciada a noção de diferentes tipos de solo.

Por se tratar de um subprojeto envolvendo solos, foi feito um diálogo interdisciplinar com ciências, com a noção bem inicial do conceito de ecossistemas, já que este perpassa outros conhecimentos presentes em outros subprojetos, necessários para o entendimento do projeto principal como um todo. Posteriormente a discussão e apresentação lúdica dos conceitos aconteceu por meio de uma aula de campo no pátio da CMEI com objetivo de que os alunos recolherem amostras do solo existentes e que foram analisadas na sala de aula através de uma lupa, onde os alunos puderam observar as cores do solo e alguns aspectos particulares deles como tamanho e formato.

Na figura 5 pode-se ver os alunos interessados, coletando amostras do solo do pátio do CMEI e posteriormente, analisando suas descobertas, transformando o que poderia ser um dia de aula convencional em uma aventura científica, carregada de novos conhecimentos e diversão.

Figura 5: Coletando e analisando amostras do solo.



Fonte: Do acervo da autora, 2019.

Para este subprojeto, a professora utilizou como recurso didático curtas que abordam a ideia de solo e os diversos tipos de solo. Foi realizado também um experimento sobre erosão (figura 6), para explicar a importância da mata ciliar para os rios. O experimento consistia em colocar solo em três garrafas PET cortadas, em que uma delas deveria ter apenas o solo, a segunda tinha cascalho e solo e a terceira tinha grama e solo. Ao colocar a água na primeira garrafa que tem apenas o solo, a água que passava pelo gargalo da garrafa tinha parte do solo que estava nela. A segunda garrafa, ao colocar água nela, a água que saía era um pouco mais clara que a água anterior e a última garrafa, ao colocar água, a água que passava pelo gargalo era clara. Com este experimento, foi explicado aos alunos que a vegetação que encontra-se nas margens dos rios serve para protegê-lo e assim evitar com que o solo e outros detritos vão para o rio.

Figura 6: experimento sobre a importância da mata ciliar.



Para este subprojeto também estava programado a construção de um minhocário, porém, não foi possível construir com as crianças, devido à ausência de tempo hábil para o planejamento da proposta que envolvia, além da complexidade de execução, a compra de materiais que não se dispunha naquele momento. Mesmo assim, obteve-se um bom resultado com as demais atividades pensadas e cumpridas para este subprojeto.

Neste projeto se iniciou os registros do “caderno de campo”, recurso disponibilizado aos alunos para registrarem suas observações, dúvidas e curiosidades (figura 7). Como as crianças ainda não estão em fase de alfabetização formal, trata-se de um caderno de desenho no qual as mesmas puderam registrar suas impressões sobre tudo o que viam, dentro e fora da sala de aula utilizando letras, desenhos, símbolos.

figura 7: Ilustrações dos cadernos de campo.



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

O quinto subprojeto foi o **Maio Amarelo**, desenvolvido no mês de maio de 2019, no qual foram trabalhados os meios de transportes e sinais de trânsito. A professora levou para os alunos conhecerem o mapa e para isso, ela levou o mapa da cidade com a malha urbana para que os alunos além de conhecerem o mapa, entendem que ele é uma representação de um fenômeno e neste caso, mostrava as ruas e avenidas, além de alguns pontos turísticos e hospitais da cidade. Os pontos turísticos e hospitais eram representados por meio de símbolos, permitindo que os alunos ao ver estes símbolos, entendessem do que tinha naquele ponto do mapa.

A professora levou para a sala de aula um material pedagógico sobre trânsito e neste material pedagógico havia várias sinalizações de trânsito e um semáforo. Para trabalhar com os alunos, a professora selecionou as sinalizações mais comuns como: pare, lombada e escola, explicando qual informação cada placa de trânsito queria repassar. Os alunos foram levados ao saguão do CMEI que possui sinalização de ruas e faixas de trânsito pintadas no chão, a professora colocou as placas de trânsito em lugares estratégicos conforme os desenhos do chão e colocou um carrinho nos alunos. Primeiro, o aluno era pedestre e deveria atravessar na faixa e depois esse aluno era o motorista (que usava o carrinho) e que deveria parar quando o semáforo estivesse vermelho ou caso tivesse pedestre esperando para passar na faixa. Neste dia, os alunos levaram para casa uma carteira de motorista confeccionado pela professora. No outro dia, essas placas de trânsito foram entregues aos alunos e em seguida foram procuradas pelos alunos nas ruas ao redor do CMEI por

meio de um trabalho de campo. Ambas as atividades podem ser visualizadas na figura a seguir,

figura 8: Execução do subprojeto no saguão e trabalho de campo.



Fonte: Do acervo da autora.

Por meio da roda de conversa, a professora exibiu na televisão da sala de aula, fotos de meios de transporte aquático, terrestre e aéreo, em que os alunos descreviam a imagem que aparecia e assim foi debatido as formas de como identificar esses meios de transporte.

Na sequência, confeccionou-se um cartaz com os alunos sobre quais os meios de transporte que eles utilizavam para vir de casa para o CMEI e posteriormente esse cartaz virou um gráfico construído no quadro com a participação de todos(as).

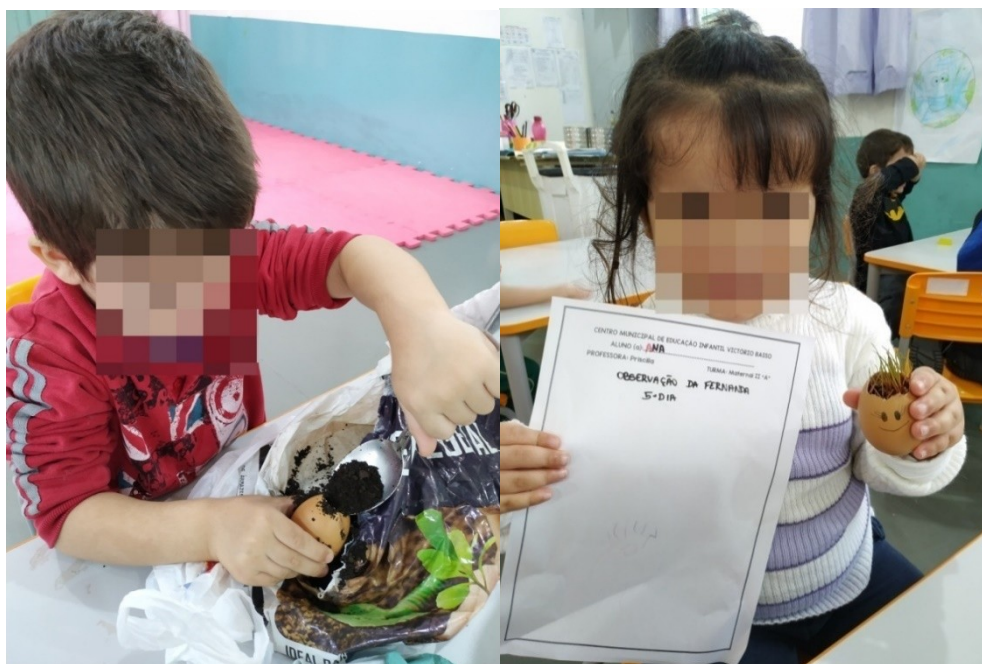
Figura 9: Gráfico de meios de transporte.



Fonte: Do acervo da autora.

No mês de junho de 2019 foi trabalhado o sexto subprojeto intitulado: **Conhecendo o Meio Ambiente**, no qual foi explorada as noções do conceito de vegetação, em um diálogo com as crianças, buscando explorara as diversas plantas que formam as paisagens. Avançando na aproximação com a área de Ciências, trabalhou-se as partes da planta como raiz, caule, folhas e algumas flores e frutos e que nem todas são comestíveis. Para esta atividade, a professora levou os alunos para o pátio do CMEI e escolheu uma árvore para que os alunos conhecessem as partes das plantas e observassem nas demais árvores e outros vegetais as partes que cada uma tinha e também a diversidade entre as plantas, seus formatos e cores. Além disso, trabalhou-se mais uma vez a importância do Sol para os seres vivos. Para isso, desenvolveu-se com os alunos a atividade de plantar alpiste dentro de uma casca de ovo conforme a figura 11, de modo que estes puderam acompanhar a evolução do seu crescimento e desenhassem o crescimento do alpiste,. Nesta ocasião, foi solicitado aos alunos que dessem um nome para a casca de ovo utilizada para o plantio do alpiste. A ideia era que este seria o companheiro do aluno durante a execução da atividade. Quando o alpiste cresceu, os alunos levaram o companheiro(a atividade) para casa

Figura 10: Atividade das fases inicial e intermediária do plantio de alpiste.



Fonte: Do acervo da autora.

Em continuidade a atividade, a professora desenhou em dois cartazes o planeta Terra, que foram pintados pelos alunos em que em um deles o planeta estava feliz e em outro o planeta estava triste. Com base nas figuras e fotos mostradas pela professora (fotos de queimadas, esgoto sendo despejado no rio, praia limpa, crianças plantando árvores), os alunos deveriam dizer quais atitudes mostradas pelas figuras deixavam o planeta triste ou feliz e colar a imagem ao lado do planeta desenhado (figura 12). Sabe-se da importância de se trabalhar a cientificidade com os alunos desde a mais tenra idade, porém, desenhar “rostinhos” no planeta foi a forma mais lúdica encontrado pela professora para apresentar os conceitos daquela aula, criando as condições necessárias para que os alunos, não apenas compreendessem o conteúdo e os conceitos envolvidos, mas também se sensibilizassem com a questão ambiental trabalhada naquele momento.

Figura 11: Fase final do plantio do alpiste e cartazes sobre a questão ambiental.



Fonte: Do acervo da autora.

O sétimo subprojeto desenvolvido no mês de junho de 2019 foi intitulado: **Conehecendo o Ar**, no qual foi discutido por meio da roda de conversa, a importância do ar, como as variações de temperatura interferem na nossa vida cotidiana (alimentação e vestuário), os cuidados com o ar e alguns fenômenos atmosféricos que podem ser percebidos no cotidiano: arco-íris, halo solar, chuva e neblina. Como o arco-íris, o halo solar e a neblina não aparecem com certa frequência, utilizou-se fotos para ilustrar.

Por meio da metodologia de roda de conversa foi questionado aos alunos se eles sabiam o que era o ar, se o ar tinha cheiro e cor, como poderíamos senti-lo. A professora solicitou aos alunos para que assoprassem as mãos para sentirem o ar e para colocarem as mãos no peito, para exemplificar, de modo que respirassem fundo e sentissem o ar entrando dentro do corpo. Na sequência, trabalhou-se a importância do ar e do oxigênio para os seres vivos.

Neste subprojeto foi exibido ainda, um curta metragem chamado: *O vento é o ar com muita pressa*, do canal do Youtube: O diário de Mika e posteriormente foi realizada uma discussão com os alunos sobre como podemos observar o vento, dentre outros apontamentos dos alunos. Posteriormente foi entregue aos alunos um cavatento para os mesmos exercitarem a força do vento, brincando durante o intervalo no pátio do CMEI (figura 12)

Figura 12: Alunos brincando com os cataventos utilizados na atividade.



Fonte: Do acervo da autora.

Já no segundo semestre, no final do mês de julho e início de agosto de 2019, foi trabalhado o oitavo subprojeto com os alunos, intitulado: **História da Criança**. Neste subprojeto, por meio da metodologia da roda de conversa, foi estabelecido uma diálogo horizontal com as crianças, no qual as mesmas puderam falar sobre o que entendem por família, como é composta sua família e também ouvirem a professora.

A discussão iniciou-se, explicando que nascemos em uma família, que outras pessoas também possuem família e que todas essas famílias formam o que chamamos de sociedade. Por meio de questões norteadoras, criou-se as condições durante a atividade, para que os alunos percebessem que, cada pessoa é única e por esta razão, cada um tem a sua história. Explicou-se ainda que, no decorrer da história o homem foi criando “coisas” para atender as suas necessidades. Os alunos foram lembrados que, ao longo da história, os homens pré-históricos deixaram registros das suas atividades cotidianas nas paredes das cavernas, algo que conhecemos como arte ou registros rupestres, conforme mostra a figura 13.

Foi exibido um curta sobre arte rupestre e posteriormente, os alunos foram levados para o solário da sala, onde puderam registrar suas reflexões acerca do que foi trabalhado e expor seus pensamentos naquele momento. Para isso, utilizaram carvão, giz de cera e sangue fictício (tinta guache vermelha).

Figura 13: Recriando registros rupestres.



Fonte: Do acervo da autora.

Para finalizar este subprojeto, realizou-se a pedido dos alunos, uma atividade com argila na qual simbolizassem ou fossem representados fósseis de dinossauro (figura 14).

Figura 14: Atividade com argila – simulando fósseis de dinossauros.



Fonte: Do acervo da autora.

O nono subprojeto intitulado: **Conhecendo os mapas**, foi desenvolvido em agosto de 2019, com a finalidade de que os alunos tivessem contato com mapas e entendessem que este, busca auxiliar na localização de lugares e pessoas.

A atividade consistiu na impressão e apresentação aos alunos, de um mapa (planta baixa) do CMEI. Em um primeiro momento, com o mapa em mãos, a turma foi levada para conhecer as salas que estavam representadas no mapa. Em um segundo momento, em uma sala de atividades, colocou-se os mapas expostos no chão, para que os alunos pudessem conhecer as funções e as características dos mapas para melhor compreendê-los, identificando as partes preenchidas com água, os símbolos que representam os hospitais, as árvores e as vias de trânsito, relembrando conceitos já discutidos em rodas de conversas anteriores. (figura 15).

Para este subprojeto foram programadas duas outras atividades: caça ao tesouro e o trajeto de casa até a escola, porém, não foi possível realizar essas atividades devido as atividades do CMEI naquela semana e a impressora, que imprimiu os mapas que deveriam ser levados para casa com uma qualidade muito ruim e por isso não foi encaminhada para ser realizada com a família.

Figura 15: Atividade sobre a importância e como ler os mapas.



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

Conhecendo o Folclore, foi o décimo subprojeto realizado, que foi desenvolvido em agosto para coincidir com dia do folclore (22 de agosto de 2019) no qual explicou-se aos alunos por meio de roda de conversa o conceito de folclore, que ele é importante por contar histórias do povo brasileiro, além de perguntar aos alunos o que eles sabem sobre folclore e se conhece alguns dos seus personagens como: o Saci-Pererê, curupira, lobisomem e boto cor de rosa (e suas respectivas histórias) e brincadeiras típicas de cada região como amarelinha, pular elástico e cantigas de roda. Neste subprojeto foi confeccionado um mapa tátil regional do Brasil, já que os

personagens do folclore foram trabalhados conforme a região que esses personagens são mais presentes (figura 16).

Figura 16: Atividade de confecção de mapa tátil regional.



Fonte: Do acervo da autora.

O subprojeto décimo primeiro foi intitulado: **Conhecendo os animais**. Este também foi desenvolvido no mês de agosto no qual foi conversado com os alunos por meio da roda de conversa, os diferentes animais existentes no planeta e quais seus continentes de origem. Esses animais foram exibidos por meio de imagens e vídeos na televisão da sala. Em um segundo momento, foi impresso o mapa-múndi para os alunos colorirem e os animais selecionados que apareciam nos vídeos foram colados no mapa-Múndi de acordo com a região onde habitam. Com o auxílio da professora, os alunos foram colando a figura dos animais no continente de origem.

Figura 17: Atividade com o mapa-múndi, conhecendo as regiões dos animais.



Fonte: Do acervo da autora.

Paralelamente a estas atividades cogitou-se a realização de um trabalho de campo no zoológico da cidade para que houvesse maior entrosamento com a temática da proposta. Infelizmente, na época do desenvolvimento do subprojeto esta ação não foi possível de ser realizada. O trabalho de campo ao zoológico só aconteceu no mês de novembro daquele ano, mas aproveitamos a oportunidade para lembrar aos alunos dos conhecimentos construídos com o subprojeto conhecendo os animais (figura 18).

Figura 18: Trabalho de campo no zoológico municipal de Foz do Iguaçu.



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

O último, ou seja, o décimo segundo subprojeto realizado aconteceu no mês de setembro e foi o *Conhecendo a Astronomia*, que retomou o trabalho com os movimentos do planeta, apresentou os planetas do sistema solar, o Sol, a Lua e as estrelas, por meio de curtas metragens, histórias infantis (livro *Cadê o Sol?*) e o softwa-

re *Stellarium*. Também foi retomada a questão da lateralidade e também a corrida espacial, finalizando os conteúdos do currículo que trabalham a Geografia.

Este subprojeto foi trabalhado numa perspectiva interdisciplinar com a disciplina de matemática, já que é previsto nessa faixa etária trabalhar sequência numérica e a construção concreta dos números com os alunos por meio da quantidade de planetas, conforme mostram as imagens que se seguem.

Os conceitos de astronomia pensados no subprojeto foram trabalhados com todas as turmas do CMEI, exceto as turmas de zero a três anos. Nesse caso, foi trabalhada outra abordagem mais condizente com as idades das crianças. Organizou-se as crianças numa roda de conversa para se contar a história infantil: *Dia de Sol*, de Renato Moriconi.

Ao final desta história a professora utilizou o seguinte fragmento textual: “e logo veio a lua, toda feliz, trazendo consigo a noite”, para convidar os alunos a entrar na barraca para verem a noite com estrelas, simulada em seu interior com luzes especiais. Como se pode ver na figura 19 a seguir, os alunos ficaram encantados com a experiência.

Figura 19: Alunos observando a simulação do céu, dentro da barraca.



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

Já com as turmas Infantil 4 e infantil 5 (crianças de quatro e cinco anos), a atividade foi um pouco diferente. Os alunos foram convidados a conhecer as constelações por meio de uma projeção realizada por meio do programa *Stellarium*. Uma vez testado todo o equipamento foi possível posicionar as crianças deitadas nos tatames para observar as constelações e corpos celestes do anoitecer a alvorada sendo projetadas no teto.

Figura 20: Crianças observando as constelações sendo projetadas no teto



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

A princípio, esta atividade envolvendo projeções, não estava prevista no planejamento geral, porém, como astronomia é uma das áreas de estudo e interesse da professora/pesquisadora, algumas atividades, foram acrescentadas posteriormente, como nesse caso, da abóboda celeste e da exposição do globo terrestre iluminado (material emprestado pela UNILA).

Figura 21: Atividade com Merge Cube 3D.



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

Outra atividade interessante e que os alunos se interessaram bastante foi o Merge Cube, aplicativo que simula o sistema solar por meio de uma leitura em um cubo 3D. Para fechar as atividades do subprojeto: Conhecendo a Astronomia, discutiremos aos alunos a respeito da Lua, suas características principais. Na sequência, realizamos um trabalho manual de construção das crateras da Lua, atividade confeccionada a partir de trigo e achocolatado.

Figura 22: Construindo crateras como as da Lua.



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

Ao longo da execução deste subprojeto foi proposto ainda, uma atividade complementar envolvendo as famílias, pais, mães ou responsáveis. A atividade con-

sistia em possibilitar momentos em família para a observação conjunta do céu, da Lua e das estrelas a fim de identificar esses e outros corpos celestes, ou ainda algum outro fenômeno natural. Os alunos deveriam registrar suas observações por meio de desenho e a família, além de acompanhar as crianças na observação, deveriam anotar e registrar as descobertas realizadas. Havia ainda, a possibilidade de enviar para o CMEI, registros fotográficos, se fosse o caso. Infelizmente não houve registros de imagens, mas tivemos registros feitos pelas famílias na agenda, acerca das observações realizadas pelas crianças.

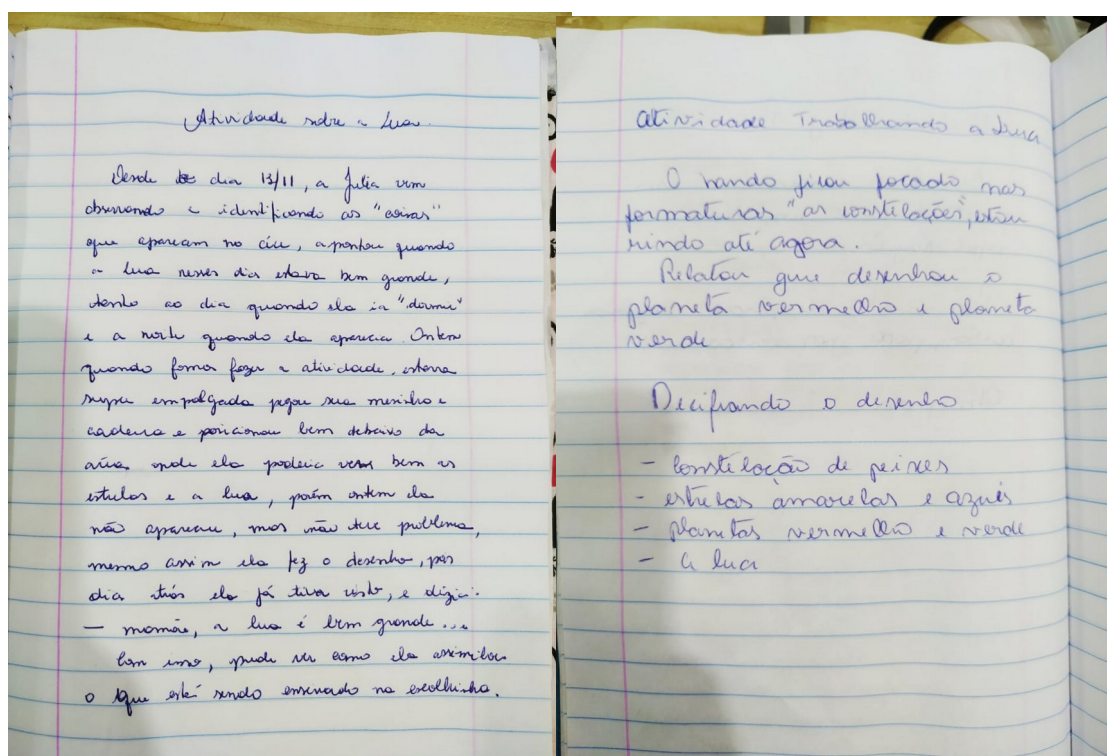
Na imagem 23 pode-se ler depoimentos de duas famílias acerca da atividade. A primeira está escrito o seguinte:

Atividade sobre a Lua. Desde o dia 13/11, a Julia vem observando e identificando as “coisas” que aparecem no céu, apontando quando a Lua nesses dias estava bem grande, atenta ao dia que ela ia “dormir” e a noite quando ela aparece. Ontem quando fomos fazer a atividade, estava super empolgada pegou sua mesinha e cadeira e posicionou bem debaixo da área onde ela poderia ver bem as estrelas e a lua, porém ontem ela não apareceu, mas não tive problema, mesmo assim ela fez o desenho, pois dias atrás ela já tinha visto, e dizia: - mamãe, a lua é bem grande. Com isso, pude ver como ela assimilou o que está sendo ensinado na escolinha.

No segundo depoimento, a família escreveu o seguinte:

Atividade trabalhando com a Lua. O Nando ficou focado nas formaturas “as constelações”, estou rindo até agora. Relatou que desenhou o planeta vermelho e o planeta verde. Decifrando o desenho: - constelação de peixes, - estrelas amarelas e azuis, -planeta vermelho e verde, - a lua.

Figura 23: Relatos dos familiares acerca da atividade.



Fonte: Do acervo da autora.

Nas anotações é possível perceber o entusiasmo ao realizarem as atividades. Mais que isso é possível identificar a ocorrência da aprendizagem de conceitos trabalhados e a certeza de se ter realizado um bom trabalho pedagógico.

Figura 24: Outros registros das atividades desenvolvidas no subprojeto.



Fonte: Dirley B. Filho, do acervo da autora.

Embora a participação familiar pudesse ter sido maior, fazendo com que os registros se ampliassem, as atividades e os conceitos trabalhados com os alunos não caíram no esquecimento. Pelo menos não ao longo do período letivo, no qual foi possível observar, em diversos momentos, falas que corroboram a tese de que muitos dos conhecimentos trabalhados, podem ter sido, de fato, significativos para uma parte das crianças que participaram do projeto. Essas e outras percepções da professora/pesquisadora são apresentados na sequência ao abordarmos alguns dos resultados do projeto.

4. ALGUNS RESULTADOS DO PROJETO

Nas primeiras atividades realizadas, a impressão que se tinha era de que os alunos não estavam interessados, ou não estavam compreendendo aquilo que estava sendo ensinado, uma vez que, preferiam brincar com os objetos que se trazia a prestar atenção durante as explicações.

Esta postura das crianças, exigiu da professora/pesquisadora a necessidade de buscar outras dinâmicas durante a execução do projeto. Com o tempo, percebeu-se que as crianças estavam sempre muito curiosas a respeito de tudo o que fazíamos no projeto.

A partir dessa percepção, passou-se a deixar os alunos explorarem os objetos de estudo, antes de se começar as atividades. Deste modo, quando um objeto novo ou diferente era trazido, como um globo terrestre, por exemplo, deixava-se inicialmente os alunos o explorarem e conhecerem o objeto para só depois iniciarmos as explicações a partir de questionamentos que os levava a fazer outros questionamentos e assim por diante. A execução dessa dinâmica funcionou e os alunos de fato, passaram a prestar mais atenção durante as explicações.

Para além dos relatórios de desenvolvimento e de desempenho que precisamos preencher no CMEI, houve um momento do projeto em que se percebeu que aquilo que estava sendo ensinado estava tendo resultados. Essa percepção se deu no final de um dia de trabalho, no qual normalmente são inseridos vídeos para os alunos assistirem, enquanto aguardam os pais ou responsáveis para irem para casa. Em um desses fins de tardes, apareceu no catálogo da Netflix a imagem do documentário “Nosso Planeta” e as crianças começaram a falar umas para as outras “olha o Planeta Terra”, levantaram-se do tapete que estavam sentados e começaram a falar que o Planeta “girava” e passaram a girar o próprio corpo, de acordo como foi realizado na segunda atividade do projeto, sobre os movimentos de Rotação e Revolução do planeta, em que as crianças deveriam girar como o Planeta ao redor do Sol (uma luminária). Esse foi um momento importante pois nos incentivou ainda mais a desenvolver as atividades do projeto.

Em outro momento, quando foi apresentado aos alunos o conceito de solo, a professora/pesquisadora, em um momento de distração durante a explicação, indagou aos alunos qual a cor da “terra” (solo), foi quando uma aluna prontamente respondeu: “a Terra é azul”, fazendo uma alusão ao Planeta e fazendo com que reto-

mássemos a nossa explicação corrigindo a forma como eles deveriam se referir ao planeta e ao solo, de maneiras distintas, mas entendo que são parte do todo.

Como os alunos nesta etapa do conhecimento ainda não são alfabetizados, mas conseguem ler imagens, utilizou-se muito deste recurso. Quando se trabalhou o “Maio Amarelo”, por exemplo, realizou-se uma roda de conversa com os alunos no saguão do CMEI, na qual apresentou-se algumas placas e regras de trânsito. Posteriormente, um mapa da cidade de Foz do Iguaçu foi apresentado e uma das alunas ao ver o sinal de hospital disse que aquele era o “sinal de silêncio”, ao ser questionada porque aquele era o sinal de “sinal de silêncio”, a sua coleguinha do lado respondeu que ali era um hospital, mostrando que os alunos estavam identificando e reconhecendo símbolos convencionados.

No decorrer das outras atividades propostas, os alunos conseguiam identificar nos mapas apresentados, além de alguns símbolos trabalhados, a parte em azul do mapa e do globo terrestre reconhecendo aquele espaço como água, mar ou rio.

No meio daquele ano, após a terceira vez em que a bússola foi mostrada aos alunos, perguntou-se aos alunos para onde era apontado o ponteiro vermelho da bússola. Neste momento, uma das alunas disse “para o norte” e a outra disse “Pólo Norte”. Então, numa tentativa de desenvolver uma aprendizagem significativa, reforçou-se a ideia de parte dos alunos que passaram a associar o Pólo Norte ao lugar que o Papai Noel morava e que a bússola sempre iria apontar para aquele lugar no mapa. Esta informação causou entusiasmo aos alunos, que passaram a identificar nos mapas e no globo terrestre o Norte magnético.

Faz-se necessário esclarecer que se tem clareza que, de acordo com a teoria de Ausubel (2003), aprender conceitos equivocados pode, eventualmente, equivaler à não-aprendizagem ou ainda, gerar resultados piores do que não aprender, dificultando, por exemplo, o processo de aprendizagem futuro, tanto cognitivamente, quanto do ponto de vista do convívio social. No entanto a linguagem assertiva com a qual se deve trabalhar com os mais pequenos da educação infantil, deve levar em consideração as camadas de conhecimentos necessários àquela fase cognitiva para avançar para as próximas. Quando se trabalhou o conceito de mata ciliar, por exemplo, não se aprofundou o tema para além do que se acreditava ser relevante nessa etapa da educação infantil. Focou-se em dar subsídios para que os alunos entendem a importância dos rios para a sociedade e para a manutenção da natureza e sobretudo, para a importância de haver um “matinho” protegendo e preservando os

rios e os animais que ali residem e se alimentam. Afinal, é importante frisar e relembrar que, aqui na Educação Infantil, lidamos com crianças que vão, desde os 6 meses de idade até os 5 anos.

No decorrer das atividades, algumas indagações dos alunos, foram surpreendentes. Perguntas como: “o que acontece se o Sol ficar junto com a Lua?” (após a leitura do livro Dia e Noite de Giselle Vargas) e “Quando vai nevar aqui?” (se referindo a neve na cidade). Esses questionamentos e outros que surgiram em outras atividades, como quando lhes foi apresentadas as estações do ano, por exemplo, foram respondidos respeitando a maturidade cognitiva e a capacidade de compreensão dos alunos de cada etapa da educação infantil.

Entre os resultados que merecem destaque, registra-se que percebeu-se também que os alunos passaram a observar no cotidiano da convivência no CMEI, como o tempo estava, e quando perguntados sobre o Sol em dias nublados, eles respondiam que o Sol estava “escondido” atrás das nuvens. Após as atividades, registrou-se ainda que os alunos conseguiram identificar qual o lado direito e esquerdo, especificando em ações do cotidiano ao colocar calçados ou uma placa que apontava para determinada direção.

Quando se estava ainda na fase de planejamento do projeto, a intenção era apresentar a Geografia as crianças de uma forma que eles aprendessem de forma lúdica, se divertindo, por meio de jogos, brincadeiras e outras ações em que estes não precisassem ficar restritos apenas a sala de aula. Outra preocupação do projeto foi proporcionar as crianças um ambiente de aprendizagem capaz de inserir conhecimentos iniciais gerais da Ciência Geográfica.

De modo que, nas etapas subsequentes, estes estejam aptos a avançar, tanto em relação ao entendimento dos conteúdos da educação geográfica, quanto aos conhecimentos da prática social, levando-os a se perceberem enquanto cidadãos. Embora sejam crianças, quanto mais cedo estas entenderem que estão inseridas em uma sociedade e que esta sociedade está em constante construção e que cada um de nós, também é um agente transformador, mais cedo podem cooperar com o projeto de sociedade que almejamos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em Pedagogia foi um divisor de águas na minha vida, tanto pessoal como profissional. Como em qualquer outro curso de graduação, houve seus pontos altos e também seus momentos difíceis. Infelizmente, a disciplina que eu deveria ter conhecido as práticas de ensino referente ao ensino de geografia era uma disciplina que abrangia outras disciplinas como a matemática e história e infelizmente, a parte de Geografia ficou apenas na ementa da disciplina, pois ela não aconteceu como deveria, gerando um déficit de aprendizagem que poderia, em algum momento, interferir negativamente na atuação profissional. Acredita-se que isto pode ter se repetido com outros profissionais da área.

Cursar uma licenciatura em Geografia era um sonho antigo que foi despertado ao ver o mesmo sendo ofertado na UNILA, já que o único curso de Geografia que eu tenho conhecimento, deixou de ser ofertado em uma faculdade privada no ano de 2009, quando eu ainda cursava o Ensino Médio.

A construção das bases da minha prática pedagógica, enquanto professora, aconteceu concomitantemente ao meu ingresso no curso de Geografia em 2016, pois pouco tempo antes, eu havia assumido o concurso como educadora no CMEI em outubro de 2015. Na licenciatura em Geografia eu pude perceber as inúmeras possibilidades de se trabalhar a educação geográfica na Educação Infantil, uma vez que esta, ensina a leitura de mundo e na Educação Infantil a criança está descobrindo o mundo.

Para ensinar de forma satisfatória se faz necessário que o professor conheça bem sobre aquilo que está sendo ensinado e isso é algo que se começa a aprender ainda na formação inicial. Caso o docente tenha alguma lacuna na sua formação inicial, esta pode ser corrigida na formação continuada, seja por meio das ações impostas pela prefeitura, para efeito de progressão na carreira, seja aquelas realizadas a partir do desejo pessoal para melhorar a prática profissional. Além disso, o planejamento deve ser flexível, pois quando se trata de instituição de ensino, são muitos os imprevistos que podem acontecer no decorrer de uma aula, como deixar todo o material separado para realizar uma atividade e se é convocado para uma reunião urgente ou ainda, planeja-se uma atividade ao ar livre e naquele dia chove e poucos alunos acabam vindo.

No decorrer do projeto, por exemplo, ocorreu de haver atividades programadas e elas não acontecerem pelo fato de alguma programação de última hora surgir, ou por eu não conseguir todo o material para realização de determinada atividade (como no estercó de vaca para o minhocário). Outra situação corriqueira é o fato de os alunos estarem muito agitados no dia agendado para a atividade e ao percebermos isso, optarmos por aplicar em outro dia, com mais tempo de dedicação e atenção por parte das crianças.

Realizar esse trabalho me mostrou como é importante a parceria entre os professores e a família, a fim de gerar estímulos para a aprendizagem das crianças e, de certa forma para nós professoras também. Esse movimento estimulante a partir dos resultados positivos que se vislumbra, pode propiciar a criação e o desenvolvimento de novos projetos. Por isso é importante recebermos o feedback das famílias, para avaliarmos os resultados do nosso trabalho e para avançarmos na construção de outras possibilidades pedagógicas.

Uma curiosidade sobre a participação familiar é que as crianças mais participativas durante as atividades realizadas, são também as que fazem parte das famílias que mais participam da vida das crianças no CMEI. Por outro lado, existem casos de crianças participativas que não recebemos o feedback. Dessa forma, eu enquanto professora queria muito saber quais as observações que aquela criança teria feito, se a família tivesse realizado a atividade com ela.

Para além da família e da professora, a estrutura do CMEI também foi decisiva em vários momentos durante a realização do projeto. Além do auxílio com os materiais que havia disponíveis, pudemos contar com espaços importantes, além das salas de aula, como o enorme gramado na lateral do prédio, a nascente que passa dentro do pátio do CMEI e o saguão grande e arejado. Cabe ressaltar que, poderíamos ter avançado mais, se houvessem mais materiais pedagógicos voltados para o ensino da Geografia, como mapas e diferentes globos terrestres.

O suporte dos colegas também foi muito importante principalmente dos que trabalham diariamente com a sua turma pois, sempre precisa de alguém pra ajudar organizar as crianças durante a realização da atividade e ajudar no atendimento das crianças como, nos momentos de ir ao banheiro, ou para ajudar a monitorar os alunos nas atividades externas, ao ar livre e também no registro de fotos. Houve ainda, colegas que ajudaram com ideias, que levaram os seus alunos nas atividades propostas e também com o apoio emocional, pois, durante o decorrer do projeto aconte-

ceram várias situações que me fizeram pensar em desistir e que me desanimava a continuar. O apoio delas foi fundamental para que eu conseguisse fôlego e tranquilidade para retomar os trabalhos.

Lecionar é sempre um desafio. Lecionar na Educação Infantil é algo mais desafiador ainda, devido a pouca idade dos alunos e por estarem em processo de construção da capacidade de abstração, exigindo do professor, utilizar as mais diversas formas para que o aluno aprenda. Além disso, o aluno possui uma história e conhecimentos adquiridos antes de estar na sala de aula e este conhecimento prévio, deve ser levado em consideração na hora de ensinar. Temos conhecimento que, muitos dos conceitos prévios que serão utilizados no Ensino Fundamental são forjados aqui, na educação infantil. Desse modo, o professor deve ser um mediador da construção desse conhecimento e não apenas reproduzir o conhecimento acumulado no decorrer da história da humanidade.

A Geografia é uma ciência que permite conhecer como o homem se relaciona com a natureza, e como esta organização se dá, no espaço geográfico. Entender essas relações permite uma melhor compreensão do meio que se vive e intervir nele quando julgar necessário e para isso, é necessário que o senso crítico seja construído. Lateralidade, localização, noções espaciais e relações espaço-tempo são atividades do cotidiano e que devem ser trabalhadas na instituição de ensino, estes são alguns dos princípios da Educação Geográfica.

Zelar pela qualidade de ensino da escola pública deve ser o compromisso de todos os profissionais da rede e da comunidade escolar. Penso que o projeto permitiu fazer com que os alunos avancem para os próximos anos sabendo minimamente os conhecimentos trabalhados no projeto e a sua aplicabilidade na vida cotidiana. Quando conhecimentos prévios são construídos de forma significativa, como o projeto proporcionou, esses podem avançar para conhecimentos escolares e científicos com mais facilidade, gerando jovens e adultos com mais potencial de aprendizagem, tanto do ponto de vista cognitivo, como da prática social. Por outro lado, planejar, organizar e aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, por meio do projeto, junto aos alunos do CMEI, me proporcionou uma experiência única, de realização pessoal e profissional, ampliando a construção da minha identidade docente e as bases da minha identidade enquanto pesquisadora.

6. REFERENCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; Alves, L. P. **Processos de ensinagem na Universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ed. Joenville-SC. Univille, 2009.

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BECKER, F. **O que é construtivismo?** Disponível em <http://maratavarepsicotics.pbworks.-com/w/file/74464829/oquee_construtivismo.pdf>. Acessado em 05 de Outubro de 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 20/2009 de 11 de novembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica - CEB. Dez. 2009.

CALLAI, H.C. e MORAIS, M.M. Educação **Geográfica, Cidadania e Cidade**. Disponível em <<https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/4771/2416>> Acessado em 03 de outubro de 2019.

DAMBRÓS, G. et al. Quando o invisível nos salta aos olhos (?) olhar a cidade na educação geográfica. In: CALLAI, H.C. et al. **A cidade para além da forma**. Curitiba, CRV, 2018

NASCIMENTO, E.C.M. **Processo histórico da Educação Infantil no Brasil: Educação ou Assistência?** Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf. Acesso em 16 de Março de 2020.

PARANÁ. Lei nº 18492, de 24 de junho de 2015. **Plano Estadual de Educação**. Casa Civil, Curitiba: 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Orientações pedagógica da Educação Infantil**: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico no Paraná. Secretaria de Estado de Educação. 2. ed. Curitiba: SEED/PR, 2015.

PASCHOAL, J. D e MACHADO, M,C,G. **A história da Educação Infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Disponível em http://www.-histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em 16 de março de 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Categorias da Geografia"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/categorias-geografia.htm>. Acesso em abril de 2019.

TREVISAN, R. **O que diferencia a BNCC para a Educação Infantil do DCNEI e do RCNEI?** Disponível em <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei> Acesso em 26 de março de 2020.

CURY, C. R. J. **A educação infantil como direito**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. v.2. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

ANEXO A – PLANOS DE AULA

CONHECENDO A ÁGUA

Eixo: Conhecimento do Ambiente Físico, Social e Cultural.

Conteúdos:

A Importância da água para os seres vivos;
Estados físicos da água;
Poluição e cuidados com a água e
Chuva, seca e temporal.

Objetivos:

Compreender a importância da água para os seres vivos;
Conhecer os três estados físicos da água e
Promover a importância dos cuidados com a água.

Encaminhamentos metodológicos:

Por meio da roda de conversa, conversar sobre o que é a água, como ela pode ser usada, a importância dela para os seres vivos. Com o globo terrestre, apresentar o planeta para os alunos, explicando as partes coloridas (continente), as partes em azul (oceanos) e as partes em branco (pólos). Apresentar nossa localização no globo terrestre.

Pergunta norteadora:

Apresentar aos alunos as três formas físicas da água: sólida, líquida e gasosa. Numa tigela transparente, colocar água com corante. Cobrir essa tigela com papel filme e levar ao sol. Dentro desta tigela, deixar um pequeno pote dentro da tigela. A água evapora e formará uma “nuvem” e que “chove” dentro do potinho que está dentro da tigela. Confeccionar com os alunos o livro: *O ciclo da água*, por meio de atividades de registro.

Atividades de registro: apostila Amarelinha- Natureza e Sociedade para crianças de três anos.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

CONHECENDO O NOSSO PLANETA TERRA

Eixo: Conhecimento do Ambiente Físico, Social e Cultural.

Conteúdos:

Movimentos da Terra (dia e noite);
A Importância da água para os seres vivos e
Chuva, seca e temporal.

Objetivos:

Conhecer os principais movimentos do planeta;
Promover a importância da água para os seres vivos e
Reconhecer algumas condições climáticas.

Encaminhamentos Metodológicos:

Por meio da roda de conversa, reforçar os conteúdos da semana anterior.
Relembrar com os alunos as partes que o Planeta é composto: as partes coloridas (continente), as partes em azul (oceanos) e as partes em branco (polos).

Apresentar novamente a nossa localização no globo terrestre. Explicar brevemente os movimentos da Terra: Rotação e Revolução com o auxílio de uma luminária e do globo terrestre. O movimento de Rotação é responsável pelos dias e as noites e o movimento de Revolução, pelas estações do ano.

Confeccionar o livro dia e noite de Giselle Vargas na folha A3.

Leitura do livro: “Cadê o Sol?” da Vera Lúcia Dias.

Apresentar as estações do ano e suas características, com ênfase do outono que começou na semana anterior (20/03)

Perguntas norteadoras: Por que as folhas das árvores caem no outono? E escutar as hipóteses e De onde vem o dia e a noite?

Levar as crianças ao pátio para observar as árvores e procurar as folhas, explicando a questão de que no outono as árvores trocam de folhas para armazenarem energia e não morrer durante o inverno.

Apresentar os vídeos: De onde vem o dia e a noite? (Canal de onde vem?) e O outono (O diário de Mika).

Colar com os alunos o mural do tempo: “como o clima está hoje?” para que eles comecem a ter percepção de dias chuvosos, ensolarados, frios...

Atividades de registro:

Carimbo com os dedos da árvore de outono
Atividade da apostila Amarelinha- Natureza e Sociedade

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

CONHECENDO O SOLO

Eixo:Conhecimento do Ambiente Físico, Social e Cultural.

Conteúdos:

Importância do solo para os seres vivos e
Poluição e cuidados com o solo.

Objetivos:

Conhecer a importância do solo para os seres vivos e
Apresentar os cuidados que se deve ter com o solo.

Encaminhamentos Metodológicos:

Por meio da roda de conversa, questionar os alunos o que eles sabem o que é o solo, se existem um único tipo de solo...

Apresentar o conceito de Ecosistema: “Um ecossistema é uma comunidade formada pela interação de organismos vivos e seus ambientes físicos, desde os minerais do solo até formações topográficas e padrões climáticos.”

Mostrar por meio do vídeo os tipos de solo: Aprenda mais sobre o solo (EMBRAPA, 6’57”) e Aprendendo com vídeoaulas: Ciências: solo (Barão Pirapora, 4’26”)

Levar os alunos para o pátio e na vertente. Recolher amostras e levar para a sala para que possam observar a cor, textura e o tipo de solo com a lupa. Analisar e discutir as observações com os alunos.
Experimento da erosão (garrafa pet).



Confeccionar o minhocário com os alunos. (Solicitar antes que eles tragam garrafas PET)

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

*Dia 15 de Abril: dia da conservação do solo

MINHOCÁRIO

Materiais necessários para cada minhocário:

- Garrafa PET de 2 litros ou um vidro de conserva grande e de boca larga
- Terra escura
- Areia
- Esterco
- Pó de giz
- Folhas secas
- Água
- 5 Minhocas
- Um pedaço de tule ou tela de náilon
- Saco de lixo preto, tecido escuro ou cartolina preta

Montagem:

*Caso sejam feitos de garrafa PET, recortar o gargalo, primeiramente.

- 1- Colocar, no fundo do recipiente, uma camada de aproximadamente 2 cm de terra escura. Em seguida, acrescentar, com a mesma espessura, uma camada dos outros materiais na seguinte ordem: pó de giz, areia e esterco.
- 2- Repita estas camadas até encher o vidro.
- 3- Acrescentar folhas mortas.
- 4- Colocar, cuidadosamente, meio copo de água pelo centro da garrafa - para não desmanchar as camadas;
- 5- Depositar as minhocas;
- 6- Fechar o vidro com tela de náilon ou tule;
- 7- Cobrir ao redor com o material escuro;
- 8- Deixar o recipiente em local onde não receba luz direta do Sol, como um canto da sala de aula.

Questões a discutir com os alunos:

- as minhocas “fogem” quando se retira a proteção escura;
- após algum tempo, as camadas estarão misturadas;
- aparecerão certos grânulos escuros (húmus), primeiramente na parte superficial do sistema;
- o húmus pode ser utilizado na horta, jardins, vasos de flores, etc;
- o número de minhocas, ao fim do experimento, estará bem maior.



CONHECENDO O AMBIENTE QUE VIVEMOS

Eixos:

Identidade e Autonomia;
Corpo e Movimento e
Conhecimento do Ambiente Físico, Social e Cultural..

Conteúdos:

Convivência nos diferentes espaços (coletivo e individual)

percepção espacial: relação com o próprio corpo, com o corpo do outro e com o espaço.

Estudo do Espaço: corpo, casa e escola: Orientação espacial, perto, longe, em frente, atrás, aqui, ao lado, entre, dentro/fora, em cima/embaixo, lá.

Objetivos:

Observar o meio em que vivemos;
Conhecer conceitos utilizados na Geografia (Paisagem e Lugar) e
Trabalhar conceitos relacionados a lateralidade (direita e esquerda).

Encaminhamentos Metodológicos:

1º Parte

Relembrar com os alunos noções de dentro, fora, de um lado, do outro, frente, trás e apresentar o conceito de direita e esquerda. Colocar músicas sobre direita e esquerda:

- Vem que eu vou te ensinar (Xuxa);
- Direita, esquerda (Jacky) e
- Mão direita, mão esquerda (bbtwins).

2º Parte

Propor a seguinte situação-problema: “se um dia eu me perdesse em um lugar desconhecido, como eu poderia encontrar um lugar pra eu voltar pra casa? (ou outro local para pedir ajuda)”

Escutar as hipóteses dos alunos e orientando a como pedir ajuda.

Apresentar os pontos cardeais para as crianças, percorrendo sobre a importância de conhecer os pontos cardeais.

Posteriormente, apresentar a bússola, mostrando como ela funciona e qual a sua utilidade. Confeccionar a bússola com os alunos (bacia, agulha e tampinha de garrafa) e a orientação por meio do sol.

Sobre o Sol: Falar brevemente do Sol, que é uma estrela que é formada por gases, Confeccionar uma Rosa dos ventos simples com os alunos.

3º Parte

Apresentar o conceito de Paisagem, Espaço geográfico e Lugar. (Espaço geográfico pode ser um conceito de difícil compreensão. Perceber na turma se há dificuldade

para compreender ou não, para trabalhar ou apenas apresentar esse conceito) Mostrar para os alunos imagens de paisagens naturais e humanizadas, para que eles possam identificar essas paisagens e conhecerem a importância de cada um. Levar as crianças para andarem ao redor do CMEI para conhecer os espaços. Levar também para andarem pelas ruas e perceberem paisagens naturais e humanizadas.

Conceitos da Geografia

Lugar: é uma categoria muito utilizada por aqueles pensadores que preferem construir uma concepção compreensiva da Geografia. Grosso modo, o lugar pode ser definido como o espaço percebido, ou seja, uma determinada área ou ponto do espaço da forma como são entendidos pela razão humana. Seu conceito também se liga ao *espaço afetivo*, aquele local em que uma determinada pessoa possui certa familiaridade ou intimidade, como uma rua, uma praça ou a própria casa.

Espaço geográfico: Espaço Geográfico é o espaço habitado, transformado e utilizado pelo ser humano. É a porção da superfície terrestre que abriga as sociedades, envolvendo também os pontos utilizados para a exploração e extração de recursos naturais. Não se trata apenas de um “palco” ou um “produto”, pois ele é resultado e também resultante das ações humanas.

Além do próprio ser humano, compõem o espaço geográfico todas as suas obras e os meios naturais que interferem em suas atividades, como as cidades, as plantações e o meio rural, as indústrias, os objetos, os rios, os climas etc.

Paisagem: refere-se às configurações externas do espaço. Por muitas vezes, ela foi definida como “aquilo que a visão alcança”. Porém, essa definição desconsidera as chamadas “paisagens ocultas”, ou seja, aqueles processos e dinâmicas que são visíveis, mas que de alguma forma foram ocultados pela sociedade. Além disso, tal definição também peca por apenas considerar o sentido da visão como preceptora do espaço, cabendo a importância dos demais sentidos, com destaque para a audição e o olfato.

Dessa forma, podemos afirmar, de maneira simples e direta, que o conceito de paisagem refere-se às manifestações e fenômenos espaciais que podem ser apreendidos pelo ser humano através de seus sentidos.

Paisagem natural: Paisagem natural é sinônimo de natureza. Esse tipo de paisagem não sofre modificação antrópica, ou seja, através da intervenção humana. Ela sofre, sim, alguma modificação, mas essa é propiciada por questões naturais, como a variação de temperatura e a pluviosidade, por exemplo.

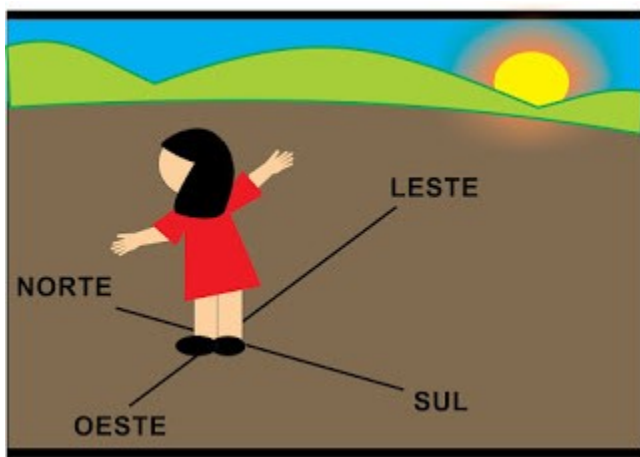
Paisagem humanizada: Em alguns casos, a natureza pode estar ausente na paisagem humanizada. Essa também é chamada de paisagem modificada ou artificial. Isto ocorre em decorrência da ação humana. Há casos em que a natureza pode existir com um aspecto modificado, transformado ou, muitas vezes, deteriorado ou deformado.

Nascente: é o lado geográfico onde o sol aparece. **Sol nascente** é que aponta a leste subindo até ficar a pino.

Poente: é o lado geográfico onde o sol desaparece no horizonte. O Sol começa a se “por” desde o momento que ele está a pino até desaparecer no horizonte oeste.

Orientação pelo Sol

Uma das maneiras mais primitivas de orientação era realizada através da observação de astros e estrelas. As principais referências eram o sol, a lua e as constelações. Por meio da observação dos mesmos era possível chegar ao destino planejado. A pessoa deve saber em que direção nasce o sol (leste). A partir daí é possível posicionar o braço direito em direção ao sol, a parte frontal da pessoa corresponde ao norte, automaticamente o sul se encontra atrás da mesma e consequentemente, o oeste se encontra na direção do braço esquerdo, na qual o sol se põe.



As quatro direções fundamentais são:

N - Norte

S - Sul

E - Leste

O - Oeste

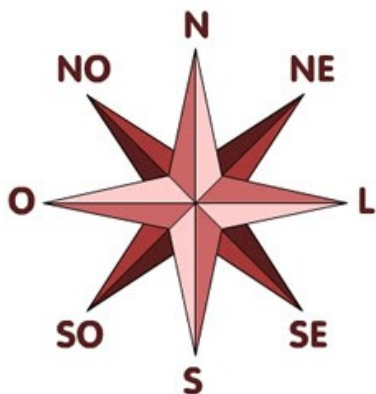
A **rosa dos ventos** é o instrumento de orientação baseado nos pontos cardeais

De manhã cedo

O sol nasce no LESTE.

De tarde

O sol se põe no OESTE.



De dia, usando um mecanismo bem simples:

Etapa 1: Com uma vareta fincada no solo deixando uma sombra grande (coloque a vareta inclinada). Você tem que marcar o final da sombra (pontinho amarelo do desenho).

Etapa 2: Espere passar de 5 a 10 minutos ou até que a sombra cresça uns 15cm e marque novamente o final da sombra.

Etapa 3: Desenhe uma reta entre os dois pontos marcados colocando uma seta no lado do último ponto marcado, esta seta aponta para o LESTE, logo, o outro lado é o OESTE.

Etapa 4: Termine de desenhar a rosa dos ventos, assim você saberá o NORTE, o SUL, o NORDESTE.



Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

MAIO AMARELO

Eixos:Conhecimento do Ambiente Físico, Social e Cultural e Noções Logico-Matemáticas.

Conteúdos:

Estudo do trânsito: características dos meios de transporte;
Estudo do trânsito: Cuidado e prevenção de acidentes de trabalho;
Estudo do trânsito: Regras de trânsito e
Tratamento da Informação: Função social de tabelas e gráficos.

Objetivos:

Identificar e reconhecer as características dos meios de transporte;
Reconhecer os principais sinais de trânsito e para que servem e
Sensibilizar e promover a importância de respeitar os sinais de trânsito.

Encaminhamentos Metodológicos:

Apresentar o mapa de Foz do Iguaçu para os alunos terem um primeiro contato com o mapa e aprenderem como identificar as ruas, avenidas, rodovias e rios da cidade;
Apresentar aos alunos algumas das principais placas de trânsito;

Fazer o circuito no saguão com os alunos dentro de um carro, em que o aluno dirige e o outro é o pedestre. O motorista deve se atentar aos sinais de trânsito e ao pedestre e o pedestre deve se atentar ao motorista e aos sinais de trânsito. Posteriormente, o pedestre passa a ser o motorista, até todos os alunos participarem da atividade;

Caminhar com os alunos no quarteirão do CMEI para encontrar algumas placas de trânsito;Tirar fotos dos alunos e imprimir em dois tamanhos: uma para o gráfico (barras) e uma menor para a carteira de motorista;

Apresentar os meios de transporte para os alunos: terrestre, aéreos e aquáticos (imagens na televisão);

Montar um cartaz com os alunos com os meios de transporte que elesvêm ao CMEI: transporte escolar (van), carro, bicicleta...

Pedir para que os alunos colem a sua foto no meio de transporte utilizado para vir ao CMEI e posteriormente, mostrar aos alunos que cada criança representa um número na atividade e que todas as crianças representam outro número (maior) no gráfico e Entregar a carteira de motorista aos alunos.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

CONHECENDO O MEIO AMBIENTE

Eixos:Corpo e Movimento e Conhecimento do Ambiente Físico, Social e Cultural

Conteúdos:

Percepção direcional: coordenação óculos-manual;

Elementos do meio ambiente: vegetais: identificação (comestíveis e não comestíveis);

Elementos do meio ambiente: vegetais: características (gerais, diversidades e prevenção de acidentes) e

Noções de astronomia: Sol: fonte de luz e calor-vida.

Objetivos:

Conhecer sobre os vegetais e suas características,

Conhecer o Sol e a importância dele para a vida no nosso Planeta e

Observar os mais diversos tipos de vegetais.

Encaminhamentos Metodológicos:

Levar os alunos para caminharem no pátio e observarem as árvores, que mesmo todas diferentes, todas possuem raiz, caule, folhas e algumas, flores e frutos.

Conversar sobre as plantas, que algumas podem ser consumidas e outras não.

Falar a importância do Sol como fonte de calor e vida, que sem ele, não há vida no Planeta.

Plantar o alpiste no ovo e fazer com que os alunos as observações: se ele cresceu, o quanto ele cresceu... e posteriormente, os alunos deverão desenhar o processo de crescimento do alpiste.

Ressaltar os cuidados com o meio ambiente e cuidados com a poluição. Além disso, pedir para colorirem 2 “Planetas Terra”: um feliz e outro triste e colar imagens que mostrem poluição e preservação do meio ambiente.

Discorrer brevemente a importância da reciclagem para o nosso Planeta.

Vídeo: o impacto do lixo na natureza- a reciclagem como solução. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ItD7A_Mhwt8

Atividade de registro: carimbo de dedos para a construção da árvore.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

CONHECENDO O AR

Eixos:

Identidade e Autonomia e

Conhecimento do Ambiente Físico, Social e Cultural.

Conteúdos:

Conhecimento do próprio corpo: compreensão global do corpo explorando suas partes e funções em diferentes interações;

Conhecimento do próprio corpo: sensações (cinco sentidos) e percepções;

Elementos do meio ambiente: ar: Clima quente, frio;

Elementos do meio ambiente: ar: Importância do ar para os seres vivos e

Elementos do meio ambiente: ar: Poluição e cuidados com o ar.

Objetivos:

Conhecer as variações de temperatura;

Conhecer os fenômenos atmosféricos que acontecem na atmosfera;

Compreender a importância do ar para os seres vivos e

Promover os cuidados com o ar.

Encaminhamentos Metodológicos:

Por meio da roda de conversa, perguntar para os alunos o que eles sabem o que é o ar e perguntar se o ar tem cheiro, tem cor, se podemos sentir, se podemos tocar...

Falar a importância do ar para os seres vivos pois ele possui Oxigênio, que é indispensável para a nossa sobrevivência e a sobrevivência de todos os seres vivos.

Fazer um “gancho” com a importância das árvores.

Fazer atividade de respiração e assoprar com os alunos.

“O ar ocupa lugar no espaço?” questionar os alunos e escutar as respostas.

Entregar um balão para cada aluno e orientá-los para que com muito cuidado, encherem o balão e soltar o ar do balão.

Relembrar com os alunos a questão da poluição do ar por meio dos carros, queima de objetos (lixo por exemplo) e fumaças em geral.

Conceitos sobre o ar.

1. Fluido que envolve a Terra.

2. O espaço aéreo.

3. O fluido que respiramos.

Ar é o nome da mistura de gases presentes na atmosfera da Terra, ou seja, o ar esta presente em todo o planeta Terra e é fundamental para a existência da vida.

Tanto os seres humanos, quanto plantas e animais, ou seja, todos os seres vivos, necessitam do Ar para viver. O ar é o elemento que respiramos e também utilizamos para encher balões, pneus, mover objetos, gerar energia, etc.

O ar não tem cor, cheiro, gosto e nem som, mas podemos ver a fumaça no ar, sentir o cheiro que se espalha no ar, voar dentro de um avião, asa delta, paraquedas ou balão, e também ouvir o som do vento.

O que são fenômenos atmosféricos?

Processos naturais que acontecem na camada da atmosfera terrestre, os chamados fenômenos atmosféricos estão relacionados às dinâmicas de temperatura do ar e da pressão atmosférica, e envolvem vento, umidade, formação de nuvens e precipitações. Conheça um pouco mais sobre cada elemento abaixo.

Formação de nuvens: Consequência direta da umidade do ar, as nuvens são formadas pelo vapor d'água mais leve do que o ar, que se condensa. Quando essa condensação ocorre próxima aos solos, forma-se a neblina.

Neste sentido, há ainda a umidade, que é a quantidade de água que se encontra no ar na forma de vapor ou de pequenas gotas. Esta é resultante e integrante dos processos que compõem o ciclo hidrológico: evaporação, condensação e precipitação.

Temperatura: A temperatura é um fenômeno atmosférico que diz respeito ao maior ou menor calor dos elementos na superfície da terra. A sua variação depende de vários elementos, como: altitude, latitude, continentalidade, maritimidade e as ações humanas.

Pressão Atmosférica: Por muito tempo se acreditou que o ar não tinha peso algum. No entanto, após uma experiência do cientista italiano Torricelli, constatou-se que a atmosfera exerce uma pressão sobre a superfície. Esse peso pode ser medido por um aparelho chamado barômetro.

A tendência é que os lugares mais altos tenham menor pressão atmosférica do que os lugares mais baixos. Dessas variações de pressão surgem os ventos, que se deslocam das zonas de maior pressão para as de menor.

Ventos: Outro importante fenômeno atmosférico, o vento é definido como o ar em movimento. Apesar de muitas pessoas pensarem que os ventos são uma coisa só, eles são divididos em diferentes tipos: locais, periódicos, constantes, brisas e monções.

Precipitações: Além das nuvens, a umidade também é responsável pelas precipitações, ou seja, a formação de chuvas, neves, geadas, orvalhos e granizos. Após a formação das nuvens, as gotículas de água acumulam-se a ponto de ficarem mais pesadas do que o ar, ocorrendo a precipitação.

Além dos fenômenos citados acima, há ainda outros elementos que tem se tornado cada vez mais comum no Brasil e no mundo, como Ciclone Tropical – ou Furacão –, Ciclone Extratropical, Tornado, Hidrometeoros – são considerados gotas de nuvem, de chuva, cristais, neve, arco-íris, entre outros –, Frentes frias e quentes, linhas de instabilidade, geada, seca e El Niño.

Para especialistas, essa intensificação de acontecimentos desses fenômenos tem como principal e única causa as ações humanas, que destroem, cada vez mais, o ecossistema, causando assim um desequilíbrio ambiental.

Fonte: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/o-que-sao-fenomenos-atmosfericos/> acesso em 11/06

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

Eixos:

Identidade e Autonomia,
Intercomunicação e Linguagens e
Conhecimento do ambiente físico, social e cultural.

Conteúdos:

Atividades da vida cotidiana/saúde: direitos e deveres (regras combinadas, controle de conduta)

Atividades da vida cotidiana/saúde: Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social

Historia da criança: história do nome

Registro de ideias/significados: tentativas de registro

Função social da leitura e da escrita (em atividades cotidianas, símbolos, convencionais em diferentes usos na sociedade)

Cultura escrita (prática de leitura de diferentes gêneros discursivos veiculados em diferentes suportes textuais): Diversos suportes da escrita (cartazes, outdoors, livros, revistas, folhetos publicitários, murais escolares, livros escolares)

Cultura escrita (prática de leitura de diferentes gêneros discursivos veiculados em diferentes suportes textuais): Instrumentos e tecnologias utilizados para o registro escrito (lápiz, pincel, caneta, cadernos, máquinas de escrever, calculadora, computador, folha A4, giz de cera, tinta)

Percepção na natureza e no cotidiano: cor, forma, textura, volume e linha

Apreciação/ releitura de obras de arte

Registro de ideias significados na composição plástica (por meio da exploração)

Noções de temporalidade: ontem, hoje e amanhã enquanto tempo histórico

Objetivos:

Relembrar com os alunos as formas de organização dos diversos ambientes (casa, escola, sociedade)

Conhecer a história da humanidade e como ela fazia os seus registros e

Apresentar para a criança que ela também tem uma história.

Encaminhamentos Metodológicos:

Relembrar com os alunos na roda de conversa sobre direitos e deveres de cada um e a importância para a convivência em casa, na escola e na sociedade.

Ainda na roda de conversa, perguntar sobre a família de cada um, quais os integrantes de forma a mostrar aos alunos que eles têm uma história e que assim como ele, os seus responsáveis também possuem, direcionando para os primórdios da civilização. Comentar a importância da escrita para o homem.

Entregar uma folha com o nome de cada um para colorir.

Conversar sobre as formas de registro que surgiram para atender as suas necessidades do homem primitivo e uma das primeiras formas de registro foram a arte/registro rupestre.

Vídeo: Arte rupestre 6'38".

Colar papel Kraft nas paredes do solário e pedir para que os alunos façam seus registros rupestres com carvão.

Com a argila, confeccionar fósseis com os alunos.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

CONHECENDO OS MAPAS

Eixos:

Identidade e autonomia,
Intercomunicação e Linguagens e
Conhecimento do ambiente físico, social e cultural.

Conteúdos:

Atividades da vida cotidiana/saúde: Convivência nos diversos espaços (coletivo e individual),
Registro de Ideias/significados: Desenho,
Registro de ideias/significados na composição plástica (por meio da exploração): Bidimensional: desenho, pintura e colagem e
Estudo do espaço: corpo, casa e escola: orientação espacial: perto, longe, em frente, atrás, aqui, ao lado, entre, dentro/fora, em cima/embaixo.

Objetivo: Conhecer o mapa, sua utilidade e suas características;

Encaminhamentos Metodológicos:

Explicar aos alunos o que é um mapa, para que serve um mapa e o que tem em um mapa.

Levar os alunos para andar pelo CMEI, explicando aonde fica as salas, cozinha, parque e outros ambientes. Com base nas observações dos alunos, pedir para que desenhem os próprios mapas do CMEI e em outra folha, desenharem o lugar que eles mais gostam no CMEI. Ao final, pedir para que apresentem seus desenhos para a turma e expliquem a razão de gostarem deste espaço.

Encaminhar para os alunos construírem (pintar) com os pais, o trajeto da casa até a escola para eles colorirem. Pedir para que os alunos contem se é longe, se é perto, o que tem que eles gostam nesse trajeto...

Com os alunos, realizar a caça ao tesouro da seguinte forma:

Basta olhar em volta e elaborar uma lista de itens para que as crianças possam fazer sua busca:

- a maior folha
- a menor folha
- a folha mais diferente
- uma rocha de cor diferente
- sementes
- algo estranho
- algo reto
- algo redondo (círculo)
- algo colorido

Recolher os tesouros e levar para a sala para compararmos os objetos encontrados pelos alunos.

Outro caça ao tesouro seria de acordo com as pistas que a professora apresentas-se:

- Aonde a comida é feita,
- Aonde os livros são guardados,
- Aonde está a vertente,
- Aonde está a placa dizendo que tem uma escola por perto,
- Aonde compramos comida,
- Aonde tem um escorregador,
- Aonde é a sala dos bebês mais pequenos.

No decorrer desta atividade, relembrar os pontos cardeais e a direita e esquerda.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

Eixos: Conhecimento do ambiente físico, social e cultural e Noções Lógico-Matemáticas

Conteúdos:

Elementos do meio ambiente: animais: Identificação (domésticos, selvagens, aquáticos e terrestres);

Elementos do meio ambiente: animais: Características (locomoção, proteção, alimentação, habitat, higiene e prevenção de acidentes);

Números e operações: correspondência biunívoca;

Números e operações: conservação;

Números e operações: Inclusão de classes;

Números e operações: Sequenciação;

Números e operações: Comparação;

Números e operações: História do número;

Números e operações: Principais funções do número: contar, codificar, medir, ordenar,

Números e operações: Agrupamentos, utilizando como critério a quantidade e

Números e operações: Registro de quantidades pelo educando até 9 por meio de desenho e gestos.

Objetivos:

Conhecer e identificar o habitat e as características dos animais e

Conhecer os números, sua importância e sua funcionalidade.

Encaminhamentos Metodológicos:

1º Momento:

Conversar com os alunos sobre animais, se tem animais em casa, se podemos ter qualquer animal em casa, onde podemos encontrar alguns animais como cachorro, elefante, gato, cobras...

Vídeo sobre animais domésticos e selvagens: <https://www.youtube.com/watch?v=HOU8VuB5h4o>

Conversar com os alunos que alguns animais são característicos de determinados continentes e colar com eles no mapa mundi. Exibir vídeos no Youtube sobre animais (por serem longos, exibir alguns trechos):

Europa: <https://www.youtube.com/watch?v=1NxqAWAeAJ4> (1'40");

Ásia: <https://www.youtube.com/watch?v=ykFodzCiR6M> (1'33")

América do Sul: <https://www.youtube.com/watch?v=ArKECKhQc6U>;

América do Norte: <https://www.youtube.com/watch?v=ksoUnzYIXuQ>

Africa: <https://www.youtube.com/watch?v=iil0zB1zFfg>

Oceania (Australia): https://www.youtube.com/watch?v=0GFH_13pEMM

É importante lembrar os alunos que esses animais podem ser encontrados em outros continentes, mas que estamos desenvolvendo a atividade em relação ao seu país de origem.

Falar com os alunos a questão da poluição dos oceanos.

2ºMomento:

Conversar com os alunos sobre os números, a importância dos números, quando são utilizados...

Mostrar os vídeos sobre a história dos números <https://www.youtube.com/watch?v=9pTsJ8h474I> e <https://www.youtube.com/watch?v=s3GJqhX4Dwo>

As atividades de registro sobre números envolverá animais.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

Eixos: Corpo e Movimento e Noções Lógico-Matemáticas.

Conteúdos:

Movimentos fundamentais: galopar, saltar, pular, saltitar, chutar, lançar, apanhar, receber, levantar, transportar objetos, subir, correr, descer; Percepção temporal: velocidade, sucessão, duração e ritmo; Percepção direcional: lateralidade (corpo como eixo); Percepção direcionalidade: para cima, para baixo, dentro, fora, frente e atrás; Reprodução do movimento: estímulos visuais e auditivos; Jogos: corrida variada, em linha e em círculo; Brincadeiras de diferentes formas em diferentes espaços; Movimentos corporais em relação ao gênero musical e aos elementos que compõe o som; Movimentos corporais em relação a: dança; Organização da ação dramática a partir de: brincadeiras e Números: sequenciação.

Objetivos:

Apresentar o mapa do Brasil e Conhecer personagens do Folclore.

Encaminhamentos Metodológicos:

Por meio da roda de conversa, perguntar aos alunos se eles sabem o que é o Folclore (já ouviram falar) e através da resposta deles, contar o que é o folclore.

Apresentar o mapa do Brasil, conversar sobre algumas divisões que existe nele (regional e política no caso dos estados), explicando que as brincadeiras e os personagens surgiram por meio das histórias que os povos antigos contavam e que tinham como finalidade explicar aquilo que era desconhecido (ex: a comida ficou salgada demais por culpa do Saci que colocou mais sal na comida);

Mostrar nos vídeos dos personagens do folclore brasileiro (Turma do folclore - Youtube) e posteriormente, colar no mapa do Brasil de onde são esses personagens:

Região Sul: Curupira, Boitatá e Saci-Pererê;

Região Centro-Oeste: Lobisomem e Saci-Pererê;

Região Sudeste: Iara, Mula-sem-cabeça e Lobisomem

Região Nordeste: Bumba meu boi e

Região Norte: Boto cor de Rosa e Vitória –Régia.

Brincadeiras com os alunos:

-Amarelinha,

-Pular elástico,

-Palmas (soco-soco bate-bate) e

-Cantigas de Roda (ciranda cirandinha, atirei o pau no gato, escravos de Jó, a galinha do vizinho e indiozinhos).

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.

CONHECENDO A ASTRONOMIA

Eixos:

Conhecimento do Ambiente físico, social e cultural e Noções Lógicas-matemáticas.

Conteúdos:

Noções de Astronomia: Sol: fonte de luz e calor-vida;

Noções de Astronomia: Movimentos da Terra

Noções de Astronomia: Outros corpos celestes (Lua, estrelas).

Estudo do Espaço: corpo, casa e escola: Exploração: característica;

Estudo do Espaço: corpo, casa e escola: Localização: próximo de, longe de;

Estudo do Espaço: corpo, casa e escola: Poluição e cuidados com o ar.

Objetivo:

Conhecer a astronomia e a corrida espacial.

Encaminhamentos Metodológicos:

Apresentar os Planetas do Sistema Solar. Pedir para os alunos colorirem as imagens dos planetas com tinta guache e colar em um painel os planetas. Embaixo dos planetas, colar os números de 1 a 9, trabalhando a sequencia numérica e quantidade;

Para trabalhar a Corrida espacial, mostrar o vídeo sobre a corrida espacial (vídeo o incrível pontinho azul), explicar aos alunos e posteriormente, confeccionar foguetes com o rolinho de papel higiênico. Levar os alunos para o pátio para lançar os foguetes;

Confeccionar um foguete em uma garrafa pet e lançar com o bicabornato de sódio e vinagre;

Encaminhar uma folha sulfite para que os responsáveis dos alunos façam a observação da Lua;

Relembrar lateralidade e pontos cardeais (rosa dos ventos).

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades, sendo observado o desempenho ao longo das atividades e sua compreensão com os conteúdos trabalhados.